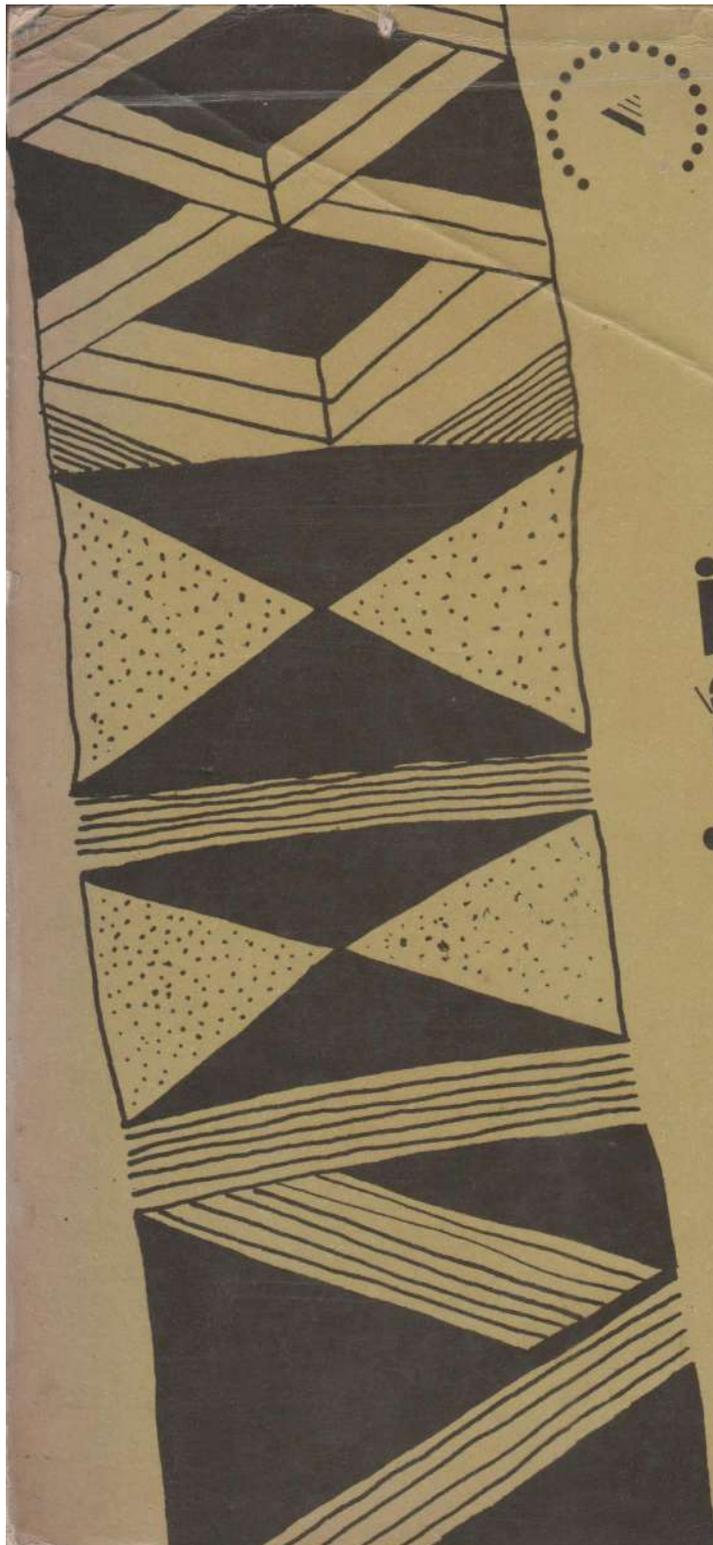


**amazônia:  
nossos sejos  
1890-1950**

**joaquim marinho**

**josé**



adress:

**JOSÉ JOAQUIM MARINHO**

P. O. BOX 311

69.000-Manaus-Amazonas-Brasil



lan o Robert com  
on a homenagem de  
antes

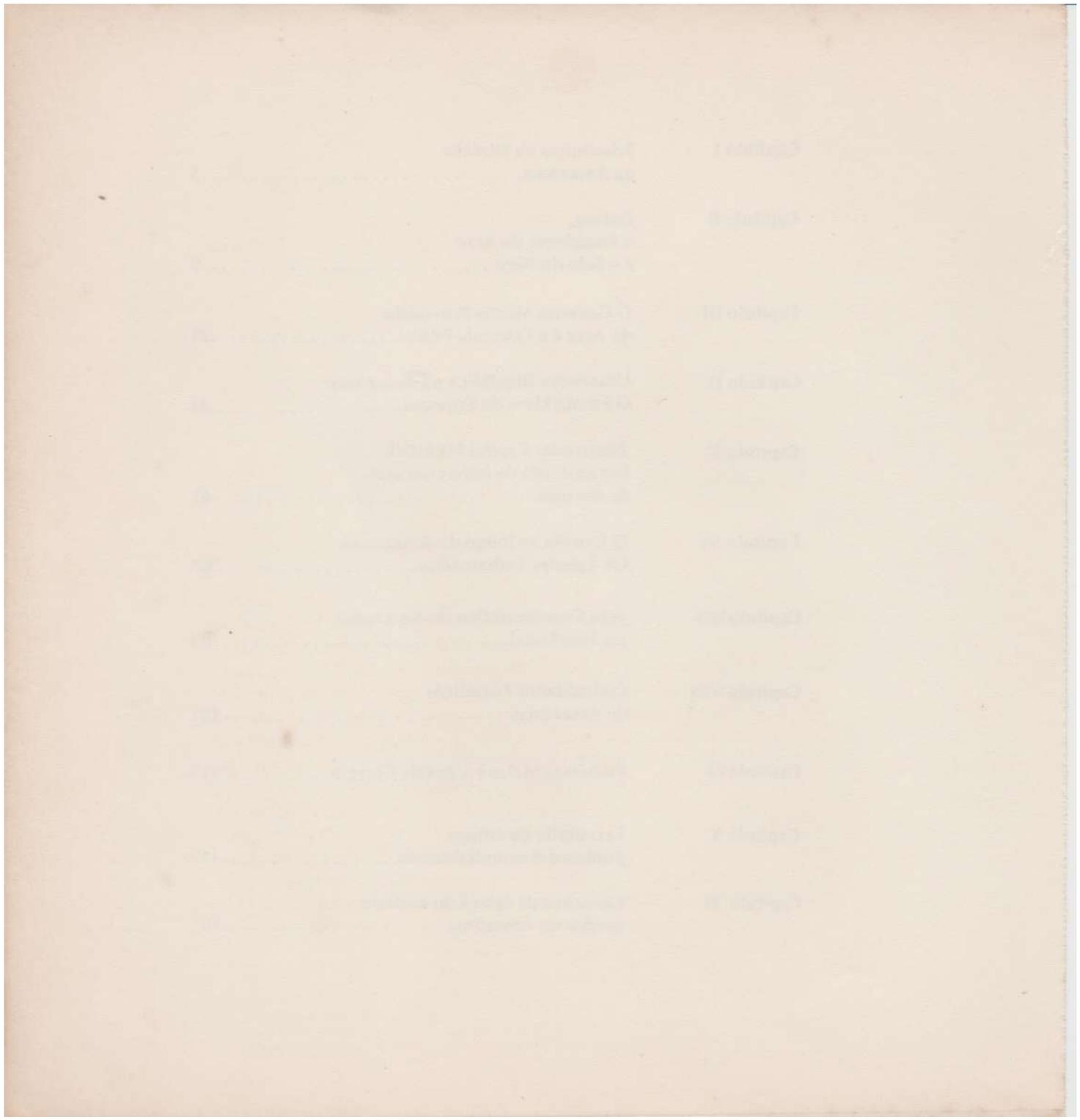
15/10/79  
Gale

**AMAZÔNIA:  
NOSSOS  
SELOS**

José Joaquim Marques Marinho

Fotos à cores, preto e branco: A. COSTA LIMA  
Fotolitos: STUDLIT S. PAULO  
Programação gráfico visual ROBERTO EVANGELISTA

Capítulo I	Primórdios da Filatelia na Amazônia. ....	5
Capítulo II	Galvez, o Presidente do Acre e o Selo do Acre.....	9
Capítulo III	O Governo Militar Provisório do Acre e a Franquia Postal.....	21
Capítulo IV	Uma outra República na Amazônia: O Estado Livre do Counani.....	41
Capítulo V	Amazônia: Capital FIRMINE. Uma estrada de ferro com ares de um país. ....	61
Capítulo VI	O Correio ao longo do Amazonas. Os Agentes Embarcados.....	67
Capítulo VII	Selo Comemorativo do Amazonas ou Selo Fiscal.....	95
Capítulo VIII	Curiosidades Filatélicas do Amazonas .....	101
Capítulo IX	Primeiras Malas e Vôos do Correio. ....	111
Capítulo X	Fac-simile de artigos publicados mundialmente.....	117
Capítulo XI	Carimbos da época do Império usados na Amazônia .....	167



## Prefácio

Procurando montar um banco de dados sobre a Amazônia, no que se refere a comunicação, desde os seus mais remotos tempos, o Instituto de Cooperação Técnica Intermunicipal, — ICOTI — num estudo conjunto com o Dr. JOSÉ JOAQUIM MARQUES MARINHO, aplicaram esta pesquisa histórica, numa busca em todos os Estados da Amazônia, resultando neste acervo filatélico que ora apresentamos, visando a informar a todos quantos se interessem pela nossa cultura e principalmente aos jovens estudantes amazônicos.

O ICOTI, cuja principal filosofia é a articulação com todos os municípios do Amazonas, hoje estende suas atividades compilando aspectos históricos, físicos e culturais da história do nosso povo, pesquisando e apoiando quem por ela se interessa, procurando criar uma base, para uma futura memória cultural e estatística do Estado.

**Evandro Paes de Farias**  
diretor Executivo do  
**ICOTI**

## Agradecimentos:

Primeiro, à Silene, minha mulher, que além de agüentar as minhas noites de pesquisa na filatelia, foi descobridora de muitas peças para este trabalho; às minhas filhas Patrícia e Cristina, pelo respeito e cuidado para com a coleção; a Guanair de Mattos, que pesquisou muitas das peças que aqui publico e me cedeu várias horas de seu tempo, colaborando com o seu conhecimento; a Gratuliano Bibas, R.Koester e João Roberto Baylongue, que, através dos seus estudos, completaram muitas das informações que aqui transcrevo e a Carlos dos Santos Pinheiro, também como eu, um empolgado com a filatelia regional. Finalmente, a Evandro Paes de Farias, por haver oficializado este trabalho, engrandecendo a pesquisa, através de um órgão governamental, e dando-lhe dinâmica

## Como abertura.

Os fascínios e as mitologias da Amazônia, decantados e, sempre com muita dificuldade, analisados e estudados, estendem-se por várias áreas das diversas ciências.

Alguns dos vigorosos e abnegados pesquisadores deste rincão, só há bem pouco tempo conseguiram proezas heróicas, de desvendar alguns dos intrincados membros da história da Amazônia, pela ausência absurda de arquivos, pela desmemória das autoridades irresponsáveis e pela desértica imensidão cultural que ainda nos aflige.

Dos trabalhos pioneiros de Agnello Bittencourt, vislumbrando algumas das luzes até ao violento desabrochar do Professor Arthur Reis, com suas aguerridas e protetoras teses amazônicas, veio a inspiração dos novos pesquisadores e estudiosos da realidade desta região, sempre, no entanto, como um verdadeiro trabalho detetivesco, buscando e rebuscando, às vezes com distâncias de mais de 1.000 quilômetros de uma cidade para a outra, um ou outro documento perdido, no meio de uma selva de variadas e descontraídas áreas de pesquisas.

Por outro lado, todavia, anima-me a satisfação de buscar algo ainda novo, calado por vários anos e de difícil pesquisa.

Desde menino, colecionador de selos postais, achava que, um dia, poderia rebuscar algo na história da Amazônia, que me fascinasse e trouxesse alguma novidade para o mundo filatélico. Era um simples "juntador" de selos, com a febre da correspondência, mas sem a base necessária para um trabalho mais profundo e sério, do qual resultasse proveito.

De há uns cinco anos para cá, com as reuniões do Clube Filatélico do Amazonas, na casa de seu presidente, Engenheiro Nelson Porto, foram surgindo as novidades, as conversas e as discussões sobre a filatelia no Amazonas, Pará, Acre e Territórios.

Das reuniões domingueiras, começaram a surgir os recortes, o "ouvi dizer", o "li em alguma revista", etc. E comecei a procurar. Os arquivos do Amazonas estão em Belém e em Portugal quase que ainda totalmente inexplorados. Recentemente, Márcio Souza desencavou alguns escritos e criou algumas estórias sobre Galvez e o Acre; o Professor Samuel Benchimol, sabendo usar as suas posses, fez um investimento particular na pesquisa das coisas amazônicas desde o descobrimento do Brasil até ao século passado, microfilmando tudo o que existia nos arquivos portugueses, e um outro professor da Universidade do Amazonas — João Renor de Carvalho, enfrentando burocracias universitárias, desemprego e outros senões, luta bravamente com uma tese formidável sobre a ocupação da Amazônia,

Esforços, às vezes sobre-humanos, às vezes violadores, para que se possa saber algo da nossa história, para que um respeito pela nossa memória possa vir a perpetuar-se, numa área onde a fúria do progresso destruidor, dia a dia, faz-se mais violenta.

Para esses novos soldados da borracha dedico este trabalho e, em especial, a Nelson Porto, Presidente perpétuo do Clube Filatélico do Amazonas, um desbravador na filatelia da Amazônia

**Capítulo**  
**Primórdios da Filatelia**  
**na Amazônia**

## Os primórdios da filatelia na Amazônia

O selo postal, como recibo de um serviço prestado por uma entidade oficial, foi lançado por "Sir" Rowland Hill, na Inglaterra, no ano de 1840, com a efígie da Rainha Vitória. O "Penny black". Daí em diante, um novo elemento para a pesquisa histórica nasceu. A curiosidade do colecionador de selos aliada ao historiador, fez surgir obras excepcionais, graças, muitas vezes, aos pequenos pedaços de papel.

Com a oficialização do uso do selo postal no Brasil, em julho de 1843, através dos três valores dos famosos "olhos de boi", as facilidades, ainda que precárias, dos serviços de correios daquela época, dão um novo alento à comunicação entre os povos. O Imperador Pedro II instala as primeiras agências postais no Amazonas, nas cidades de Barcellos, Moura, Tefé, Borba, Coary, Codajás, Conceição, Itacoatiara, Lábrea, Manicoré, Parintins, S. Paulo de Olivença, Silves e Tabatinga.

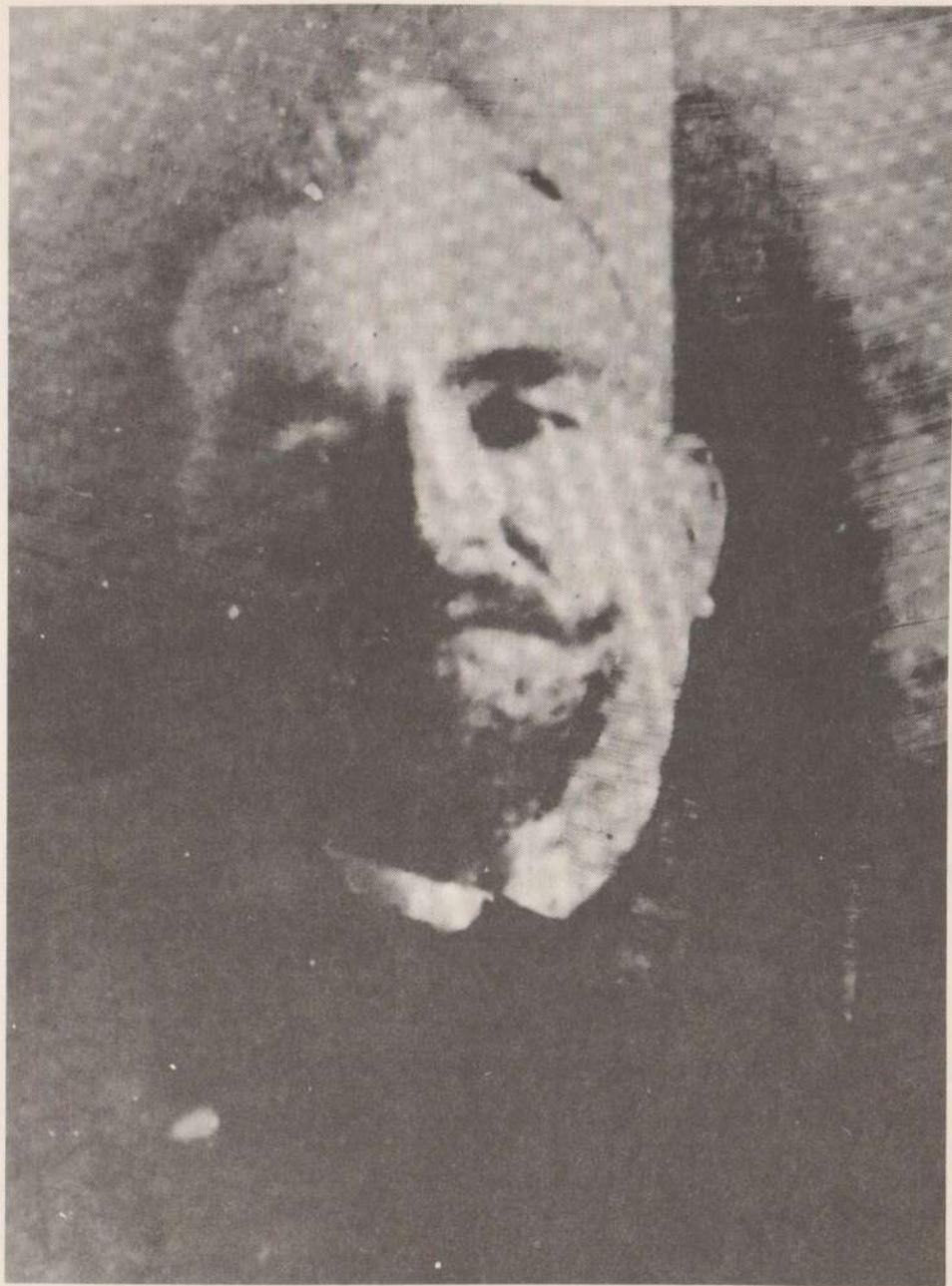
Delas, pouquíssima coisa se salvou. Pesquisadores brasileiros das décadas de 30 e 40, pouco encontraram de correspondências do Império para a Amazônia, e, hoje, sobrescritos e peças filatélicas daquele período, com os timbres dessas agências postais, são raros, não constando nem de museus.

Através de informações do Professor Mário Ypiranga Monteiro, provavelmente a maior fonte de informações sobre a história do Amazonas, hoje existente, tomei conhecimento do que, a princípio, parecia ser uma das muitas lendas sobre a nossa vida, mas transcrevo como um dos primeiros marcos da comunicação em toda esta imensa área. O surgimento do primeiro informante policialesco, a serviço do Marquês de Pombal.

Durante as perseguições aos jesuítas, efetuadas pelo Marquês de Pombal, tem-se conhecimento de cartas de um tal **Vila Nova Portugal**, muito bem chamado pelo Prof. Ypiranga de "O espia do rei", num livro publicado em 1943, romanceando a pesquisa que realizara sobre as atividades do escriba, que, da região amazônica, despachava para Portugal cartas contendo as andanças dos jesuítas e da maçonaria e a situação geral destas terras portuguesas.

Tais cartas, hoje no Arquivo do Estado do Pará, são relatos minuciosamente detalhados das coisas da Amazônia e dos acontecimentos político-religiosos daquela época.

**Capítulo II**  
**Galvez,**  
**o Presidente do Acre**  
**e o Selo do Acre**



**Galvez,  
o Imperador  
do Acre.**

1899  
Retrato de Galvez  
da Coleção do Prof.  
Mário Ypiranga Monteiro,  
Fotografado  
pelo funcionário  
da Expedição dos Poetas  
ao Acre, Gondin.

Decreto n° 1 de 15 de Julho de 1899

Luiz Galvez Rodriguez de Azevedo, Chefe do Governo  
Provisorio do Estado Independente do Acre, por exalta-  
mação popular, etc

Decreta

Art. 1º - Fica proclamada a independencia do  
Estado Independente do Acre, que comprehende os  
territorios do Acre, Purus e Jaco, de conformida-

de com os limites seguintes:

Do Norte, - A linha geodesica que sahendo das nascentes do Javary, isto é, latitude  $7^{\circ} 11' 48''$  e longitude  $73^{\circ} 47' 44''$ , oeste de Greenwich, chega até Villa Bella ou seja até o ponto cujas coordenadas geographicas são, latitude  $10^{\circ} 20' - s$  e longitude  $65^{\circ} 24' 59''$ , oeste de Greenwich.

Do Sul, - o rio Madre de Dios

Do Sul-Oeste, - o limite actual entre as Republicas da Bolivia e do Peru.

Art. 2<sup>o</sup>, A capital do Estado Independente do Acre, se denominaria Cidade do Acre e seria installada, provisoriamente, no seringal conhecido pelo nome de Caquetá, propriedade do cidadão Joaquim Victor da Silva.

Art. 3<sup>o</sup>, Revogam-se as disposições em contrario.

Casa do Governo Provisorio na Cidade do Acre  
15 de Julho de 1899.

Luiz Galvez



**O Selo do Acre**  
O único selo da série a ser realmente  
impresso, autorizado pelo decreto n°. 15  
do Imperador Galvez.

**GALVEZ,**  
**o Presidente do Acre e o sêlo do Acre**

Luiz Galvez Rodrigues de Arias, espanhol, natural de Cadiz, aparecia na história do Amazonas e do Acre como um aventureiro. Feliz e honrosamente, alguns buriladores da nossa história colocaram-no na verdadeira posição histórica que ele merecia, ratificando-lhe a indole desbravadora (1).

Financiado pelo Governador do Amazonas, Ramalho Júnior, Luiz Galvez desceu o Rio Acre para, no dia 14 de julho de 1899 na cidade de Puerto Alonso, proclamar a República do Acre, ou mais propriamente, como ele mesmo quis, "Estado Independente do Acre". São suas as palavras que definem o **porquê** do Estado Independente do Acre: "Ora, a verdade é afinal quem tem irrefragável direito de posse a estes terrenos, somos nós que os descobrimos e os povoamos; se a Mãe-Pátria nos desampara, nós estamos no pleníssimo e incontestável dever de declarar a nossa independência como povo suficientemente orgulhoso para baixar a cerviz ao jugo de um país estrangeiro. O nosso direito funda-se na longa posse de toda esta região consagrada pelo nosso trabalho e pelo sangue generoso de milhares de irmãos; baseia-se na riqueza que aqui fomentamos e adquirimos. Não aceitamos a bruta desnacionalização. A Pátria abandona-nos. Nós criamos outra". (2)

E foi exatamente o primeiro Decreto de Galvez, baixado no dia seguinte, que determinava os limites de seu Estado Independente do Acre, "ao norte, a linha geodésica que, saindo das nascentes do Javari, isto é, latitude 7° 11' 48" e longitude 73° 47' 44" oeste de Greenwich, chega até a Vila Bela, ou seja até o ponto cujas coordenadas geográficas são: latitude 10° 20' e longitude 65° 24' 59" oeste

de Greenwich. Ao sul, o Rio Madre de Dios, ao sul-oeste, o limite atual entre a República da Bolívia e do Peru", estabelecendo, ainda, a agora denominada Cidade do Acre (antigo Puerto Alonso) como a capital do país. Galvez assim lutava contra a entrega do Acre aos bolivianos que já tinham se instalado naquele local com uma repartição pública, devido ao total descaso do governo brasileiro por aquela área, o que não aceitavam os seus moradores.

Se o Acre não era brasileiro, seria então um Estado independente.

A formação cultural de Galvez, diplomado em Direito, deu organização política e administrativa ao novo governo, fazendo surgir, de imediato, uma Constituição, lei de terras, organização administrativa baixando um total de 27 decretos que regularam no curto espaço de tempo que durou o seu governo, até o primeiro dia do ano de 1900, o Estado Independente do Acre.

O Acre transforma-se numa nova república, e o seu presidente passou, então, a enviar aos reis, imperadores e presidentes das diversas repúblicas, ofícios comunicando o surgimento do novo Estado, redigidos em francês, e solicitando deles o seu reconhecimento. E a que requintes chegou Galvez! Estabeleceu o hino, as armas, a bandeira e mandou imprimir um selo para o seu Estado independente do Acre através do decreto nº 15, onde organizava também, os serviços de Correios.

E é exatamente sobre o tão falado e desconhecido selo do Acre, que temos um capítulo.

Em 6 de janeiro de 1906, a revista "Illustriertes Briefmarken Journal", editada por Gertruder Senf, em Leipzig, na Alemanha, fazia referência, pela primeira vez, aos selos do Estado do Acre, num artigo assinado misteriosamente por F.R.Ch. In

Lutrich. E a referência surgia em decorrência de alguma pergunta dirigida ao jornal ou ao referido articulista, pois, depreende-se que, da pergunta, o mesmo teve alguma dificuldade para encontrar a resposta.

Quando comecei a interessar-me pelos selos do Brasil, há uns dez anos, numa das sessões do Clube Filatélico do Amazonas, ouvi e, depois, li na revista "Venezuela Filatélica y Numismática" um artigo assinado por Carlos dos Santos Pinheiro, em que se reportava aos selos do Acre. A partir daí, comecei a procurar algo a respeito, pois achava estranhíssimo todo esse fato, principalmente quando nenhum catálogo a eles se referia.

Continuando a procurar, em fins de 1977, num leilão da firma J.R.B., de São Paulo, apareceu um envelope com um carimbo redondo, do Governo Militar Provisório do Acre, datado de 1906, despachado do Acre para o Rio de Janeiro. Conseguindo adquirir tal peça e, posteriormente, conversando com o proprietário da casa, João Roberto Baylongue, disse-lhe do meu interesse em conseguir informações sobre o selo.

Algumas semanas depois, Baylongue enviava-me o único selo que ele havia visto do Estado Independente do Acre, e o mesmo que provavelmente foi detectado na Alemanha, em 1906, e, no Brasil, alguns anos mais tarde.

Carlos Pinheiro tem duas versões sobre a estampa do selo do Acre. Uma, a que presumo ser a verdadeira, e que combina exatamente com o selo em minha coleção e reproduzido neste trabalho, no valor de 300 réis, amarelo, com centro verde, tendo no medalhão do centro a reprodução de uma árvore ou arbusto, que tanto pode ser a planta do tabaco, do café ou uma seringueira, pois o desenhista não era lá dos mais cuidadosos. Vem encimado pela estrela solitária, que até hoje identifica o Acre. Do lado esquerdo, uma reprodução

de uma casa de caboclo, de palha e, do lado direito, estranhamente, uma tartaruga apoiando-se numa sã pata e olhando para o alto, cuja figuração não nos foi possível entender. Na parte superior do selo, o ano da emissão, 1899, e a palavra correio, e na posterior, 300 reis. Um círculo duplo cerca o medalhão central com os dizeres "Estado Independente do Acre. Pátria e Liberdade". A denteação é 10 1/4 e o processo de impressão usado foi o de litografia em papel linho.

A outra versão, segundo o mesmo filatelista, de um selo que lhe foi apresentado na Europa, por um comerciante desconhecido, e que é bastante diferente da que temos notícia, pois, a reprodução que vi, já vem de um desenho que teria sido elaborado a partir do selo visto pelo Sr. Pinheiro e não de uma fotografia ou selo original. De qualquer forma, reproduzimos o desenho para que se documente mais um fato.

Mas, continuei procurando documentos sobre o mesmo, até que cheguei à origem da impressão do selo do Acre. Talvez, que havia morado vários anos na Argentina, onde tinha ido trabalhar no serviço diplomático, encaminhou a confecção dos mesmos à Casa Impressora Monckes em Buenos Aires. Segundo um artigo bastante esclarecedor do Sr. Leopoldo Tenório Casal, publicado na Revista da Sociedade Filatélica Argentina, nº 278/79, de setembro 1933, os selos foram impressos em folhas de 50 exemplares num total de 50.000 selos e apenas um valor foi encomendado, o que contradiz com as opiniões encontradas na revista alemã, que diz conhecer os valores de 200 réis em azul e 300 réis em amarelo e verde (exatamente o que possui) e que foi também visto pelo articulista argentino, o 500 réis vermelho e 800 réis



**Fac-símile do desenho provável dos selos de 5.000 e 10.000 réis do Acre, da série de 5, mas nunca impresso.**

amarelo e um 2000 réis vermelho e preto e um 5000 réis verde, preto e amarelo, com outro desenho que seia o da teoria do professor Carlos Pinheiro, idêntico às indicações da revista alemã. No entanto, o desenho do Prof. Pinheiro é o do selo de 5.000 réis, não havendo aparecido, ao que eu saiba, nenhum exemplar até agora.

Os selos, encomendados por Galvez, foram despachados para o Acre, via Manaus, e apreendidos por uma canhoneira brasileira que, após a saída de Galvez, dirigia-se ao Acre para tomar pé da situação. Incinerados os selos, sobrou apenas uma folha de 50 exemplares que haviam sido encaminhados como prova diretamente ao Presidente Galvez provavelmente com bastante antecedência, e que, segundo alguns, teria sido retaliada com as amizades de Galvez, restando hoje pouquíssimos ou, quem sabe, um ou dois exemplares no mundo inteiro. Sabia-se que em 1933, aproximadamente, 5 exemplares eram oficialmente conhecidos. Dois estavam em Buenos Aires em uma coleção particular, um dos selos estava na Espanha, e talvez os outros dois se encontrassem no Brasil. O exemplar que possuo é provavelmente um desse que estava no Brasil, vindo de Salvador, Bahia.

Oficialmente, conhecem-se apenas três citações ao referido selo, sendo a primeira a de 1906, na já citada revista de filatelia alemã e, a segunda, no "Catalogue des Timbres de Fantasie", editado em 1963, de autoria de Georges Chapier, o qual faz uma referência ao selo do Acre, e a terceira no livro "Phantom Filately" de L. N. & M Williams afora artigos publicados de pesquisa



**Carimbo encontrado no meio dos papéis de Galvez no Instituto Histórico de Recife e que seria o timbre Oficial dos Correios.**

A conclusão a que pretendo chegar, é de que o famoso selo do Acre foi emitido por um Governo independente, ainda que muito efêmero, oficialmente mandado imprimir pela autoridade maior do Estado, o Presidente Luiz Galvez, e que apesar de não haver circulado, foi impresso com a finalidade de utilização postal.

Portanto, uma emissão oficial.

---

1) Leandro Tocantins, em "Formação Histórica do Acre", traça a vida heróica e de grande percepção política de Galvez. Márcio Souza, em seu "Imperador do Acre", através de um folhetim novelinesco sobre Galvez, imortaliza-o como o verdadeiro herói e inspirador do trabalho de Plácido de Castro, o conquistador do Acre.

2) Proclamação da Junta Revolucionária do Acre. Documento lido na sessão celebrada na Cidade do Acre, em 14 de julho de 1889, pesquisado por Leandro Tocantins no "Instituto Arqueológico de Pernambuco".

**Capítulo III**  
**O Governo Militar Provisório**  
**do Acre e a Franquia Postal**

## **O Governo Militar Provisório do Acre e a Fran- quia Postal**

Com o término da segunda Revolução Acreana, à frente Plácido Castro e seus bravos nacionalistas, e com a assinatura do Tratado de Petrópolis, em 17 de novembro de 1903, ficou o Território do Acre definitivamente incorporado ao território brasileiro, iniciando-se um novo período para o estudo da filatelia naquele longínquo território brasileiro. O uso dos carimbos de franquia postal, pelos habitantes e militares em serviço naquela área, foi posto em prática.

Werner Ahrens, um dos maiores estudiosos do selo brasileiro, realizou um trabalho magistral no número 106 da revista "Brasil Filatélico", boletim oficial do Clube Filatélico do Brasil, referindo-se ao uso do carimbo em apreço e traçando alguns detalhes da história do Acre.

Faz referência o Sr. Ahrens a uma informação da revista filatélica chilena "El Sello", trazida por uma carta a ela endereçada pelo Sr. Hildegardo Erico, no ano de 1905, mais precisamente em 10 de janeiro, fazendo referência a uma informação que lhe havia sido dada por um Tenente que servira no Acre, ou que àquela época ainda lá estava, informando-o do uso do carimbo de franquia postal, por parte das tropas brasileiras lá instaladas para a recuperação da soberania nacional. O referido oficial nega desconhecer o uso ou a existência específica de selos emitidos no Acre, o que nos leva à conclusão de que, na época em que o mencionado militar lá esteve, isto é, quando da chegada das tropas brasileiras para cumprirem o Tratado de Petrópolis, o selo não havia ainda sido descoberto. Realmente, não se emitiram ou circularam selos especiais do Acre, mas somente foi usado o carimbo de franquia militar, autorizado pelo Governo brasileiro, excepcionalmente,

para aquela área. Quero crer que o tenente deu a informação correta relativa ao uso do carimbo, mas nada podia detalhar sobre uma época anterior à sua presença, pois, durante o reinado de Luiz Galvez, lá não se encontravam tropas brasileiras, desta forma deixando dúvida quanto a sua informação.

Por motivo da absoluta falta de selos, em razão da série de governos independentes, primeiro o de Galvez e depois com a revolução de Plácido Castro, os militares solicitaram ao Ministro do Interior que remetesse ao Acre uma certa quantidade de selos postais para que os militares pudessem corresponder-se com as suas famílias, sendo esses selos solicitados como franquia e, como esse serviço era obrigatoriamente pago, foi dada uma autorização especial pela Diretoria dos Correios, à época nos seguintes termos:

---

Directoria Geral dos Correios — Circular nº. 30/2  
Rio de Janeiro, 14 de abril de 1903.

De acordo com a autorização constante do aviso do Ministério da Indústria, nº. 56, de 11 de corrente, recomendo-vos providências no sentido de ser feita, independente de porte, a remessa das correspondências dos oficiais e praças em operações militares no Acre, todas as vezes que forem acondicionadas em mala especial destinada ao General Comandante e assignaladas por um carimbo da repartição competente do Ministério da Guerra, que expedir.

Saúde e Fraternidade — O Director Geral, Luiz Betim Paes Leme”.

---

A partir dessa data, as correspondências vindas do Acre passavam a ter franquia postal, através do uso do carimbo a seguir apresentado, e que teve validade até um outro ato do Director dos Correios, em virtude de haverem cessado as operações militares naquele território, como a seguir mostramos:



"Directoria Geral dos Correios — Circular n.º. 19/2

Rio de Janeiro, 9 de maio de 1907.

Estando terminadas as operações militares no território do Acre, resolveu o Sr. Ministro, por aviso n.º. 57, de 30 de abril último, tornar sem efeito o de n.º. 56, de 11 de abril de 1903, cedendo isenção das taxas postais à correspondência destinada aos oficiais e praças estacionados naquele território. Nessas condições, fica também sem effecto a circular desta Directoria n.º 30/2, de 14 de abril de 1903.

Saúde e Fraternidade — O Director Geral, J. C. de Miranda e Horta".

---

O estudo realizado pelo Sr. Werner Ahrens, levanta a questão sobre quando foi realmente iniciada ou instalada uma agência postal, no Acre, após a locomoção das tropas brasileiras que reocuparam aquele território. No entanto, nada de concreto ou oficial existe sobre o início de funcionamento de qualquer agência até a transferência oficial da agência postal de Porto Acre para a Vila Rio Branco, que viria a ser a capital do território, transferência essa, todavia, só efetuada em novembro de 1906.

Possuo, atualmente, em minha coleção sobrescritos enviados do Acre para diversos locais do Brasil, com os respectivos endereços, carimbos de chegada no destino e de passagem pelo correio oficial, todos, no entanto, saindo do Acre, caso acontecido, igualmente, com os trabalhos anteriores realizados por Carlos Santos Pinheiro e Werner Ahrens.

Classifiquei as cartas por ordem cronológica de datas dos carimbos de passagem por Manaus, a agência de correio que provavelmente redespachava as malas militares, conhecendo até ao momento quatro cores de carimbos; os mais comuns, preto ou azul, uma com carimbo vermelho e outra com carimbo violeta, consideradas de menos uso, mas que não quer dizer mais ou menos raro, como alguns pretendem, pois dependia, acredito, da disponibilidade da cor da tinta usada à época.

a) — fragmento de envelope (costas do envelope) com o carimbo do Governo Militar Provisório do Acre em roxo, sem endereço e sem expedidor, com passagem pela 4ª Secção dos Correios do Amazonas em 15 de junho de 1903 e data de chegada em Pernambuco no dia 26 de junho do mesmo ano, lendo-se no carimbo "Secc. — R.de M" o que nos leva a crer ser o sector de Registro de Malas.

Das pesquisas que realizei e das várias cartas que anotei e pesquisei, esse fragmento é o mais antigo conhecido.

b) — fragmento parcial da parte de trás de um envelope, igualmente com o carimbo roxo da franquia de Correspondência, com data de chegada nos Correios do Amazonas em 20 de julho de 1903 e chegada, também, em Pernambuco no dia 6 de agosto do mesmo ano.

c) — carta completa endereçada à "Exma. Snra. D.Mária Cecília de Sá Leitão — Fábrica de Tecidos na "Torre" — Recife—Pernambuco, com um carimbo "R.G." circular no canto inferior direito e o carimbo de passagem pelos correios do Amazonas, em 9 de setembro de 1903, na frente do envelope, enquanto que nas costas do mesmo, fechando o envelope, em roxo, o carimbo de franquia, e o de chegada em Pernambuco no dia 20 de setembro de 1903, também sem qualquer remetente.

d) envelope completo endereçado à "Exma. Viúva Henrique Leal, Barão do Flamengo, 20 Rio de Janeiro, tendo na frente o carimbo roxo de Governo Militar Provisório, e o de chegada no Amazonas em 15 de setembro de 1903, e nas costas do envelope, três carimbos do Rio de Janeiro, o primeiro com os dizeres da 4ª. S. 1ª. T — Rio de Janeiro" em círculo duplo, outro com "O. Duque de Caxias — 4ª. D. Sucursal" e o terceiro "Capital Federal — 3ª. D — 7ª. S. tendo ainda dois números 2 antes e depois das palavras

e) envelope igualmente para o mesmo endereço anterior, com o carimbo da franquia em roxo, na frente, juntamente com o da chegada no Amazonas em 9 de fevereiro 1904 e no verso mais três carimbos de chegada no Rio de Janeiro, sendo o primeiro meio ilegível, entendendo-se que se trata de sucursal de "Duque de Caxias", o segundo, "Rio de Janeiro 1ª T. (4ª S) e o terceiro, também, quase ilegível com os dizeres de "Capital Federal, 5, e 7ª S", todos com a data de chegada no Rio em 25 de fevereiro de 1904.

f) outro envelope também endereçado, para a Viúva Henrique Leal, do mesmo remetente, pela igualdade da letra, com carimbo azul claro da Franquia de Correspondência e a data de passagem no Amazonas, na mesma 4ª. Secção no dia 9 de junho de 1904, na frente do envelope, repetindo no verso, novamente, o carimbo de Franquia em azul e três carimbos de chegada no "Rio de Janeiro: "Sucursal 1ª. D. — P. Duque de Caxias, 27 junho de 1904", no primeiro; "Capital Federal, com dois números 2 — 3ª. D. 7ª. S." e finalmente "Rio de Janeiro — 1ª. T. 4ª. S., ambos com a data de 26 de junho de 1904.

g) outro envelope para a Viúva Henrique Leal, com carimbo em azul da Franquia e da chegada no Amazonas em 19 de jun. 1904, na frente, e no verso, igualmente três carimbos do Rio de Janeiro. O primeiro "Capital Federal — 9 de jul. 1904", com a outra metade do carimbo totalmente apagada. O segundo "Rio de Janeiro 2ª T. (4ª. S.) 9 jul. 1904" e o último com data de 10 jul. — 1904 "sucursal 1ª D.P. Duque de Caxias".

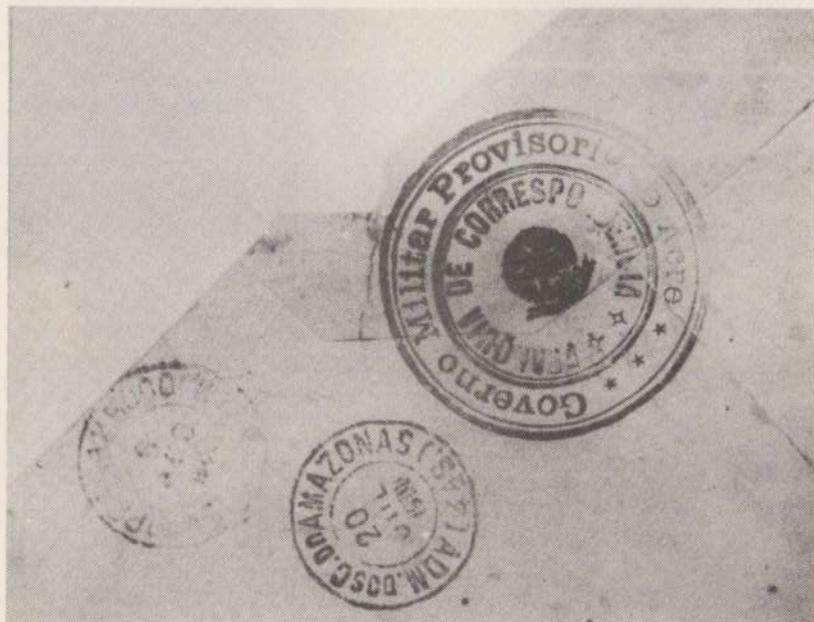
h) envelope também endereçado à Viúva Henrique Leal com dois carimbos idênticos de chegada no Amazonas, em 19 jul. 1904, e na cor cinza preto, o de Franquia. No verso, os mesmos três carimbos de chegada no Rio de Janeiro, com as mesmas datas de 25 jul/1904 e os mesmos dizeres das cartas anteriores.

i) envelope para "Ilmo. Snr. Capitão D. Alexandre H. Vieira Leal, Rua Barão de Flamengo nº 20 — Rio de Janeiro" com carimbo em cinza preto de Franquia e dois carimbos de chegada no Amazonas em 12 set. 1904. No verso: "Capital Federal — 3ª D. — 1", o segundo com "Rio de Janeiro 1ª T. (4ª. S.)" e o terceiro "Succursal 3ª D. P. Duque de Caxias", com as mesmas datas de chegada no dia 1 out. 1904.

j) — outra carta para o Capitão Alexandre H. Vieira Leal, com carimbo cinza-preto de Franquia e um carimbo de chegada no Amazonas no dia 12 set. 1904, com as mesmas datas e mesmos dizeres no verso, idênticos à carta anterior.

k) — envelope dirigido para "Ao Ilmo Snr. Capitão Alexandre Leal" Barão do Flamengo 20 — Rio de Janeiro", com carimbo em rosa de Franquia e o de chegada no Amazonas em 4 out. 1904, e no verso os já costumeiros três carimbos de chegada no Rio de Janeiro, com data de 22 de out. 1904.

l) — envelope para "Exma. Snra. D. Maria de Castro Carvalho, Fazenda S. Lourenço Estação de Morro Alto — Estado de Minas", com a indicação de "E.F. Leopoldina", carimbo de Franquia em roxo e o de chegada no Amazonas em 23 de out. 1905, na frente do envelope, com outro carimbo em roxo de franquia no verso, um de chegada no Rio de Janeiro na 1ª T. da mesma 4ª S. no dia 8 nov. 1905, e um carimbo redondo, com ornamentos no centro, com os seguintes dizeres "Rio de Janeiro — 8ª Secção e a data "9.XI.1905"

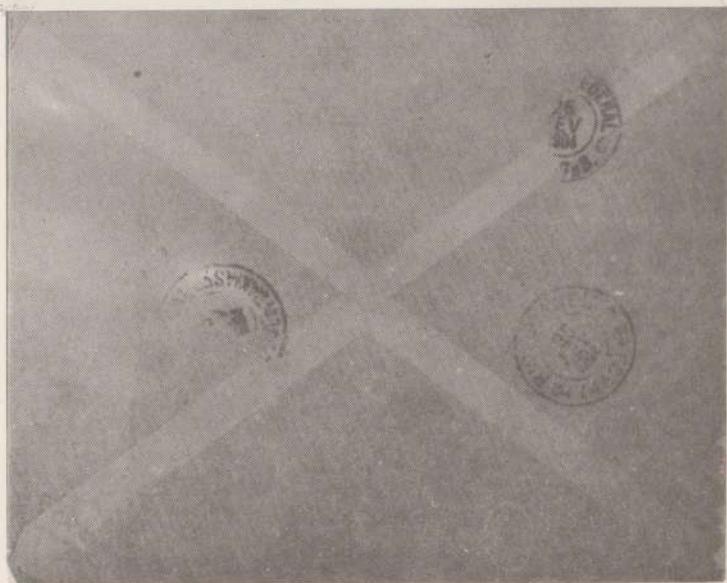
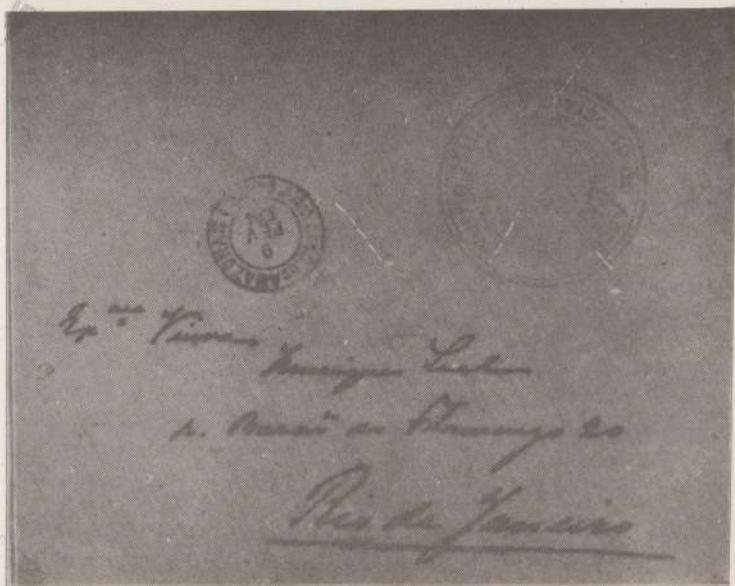


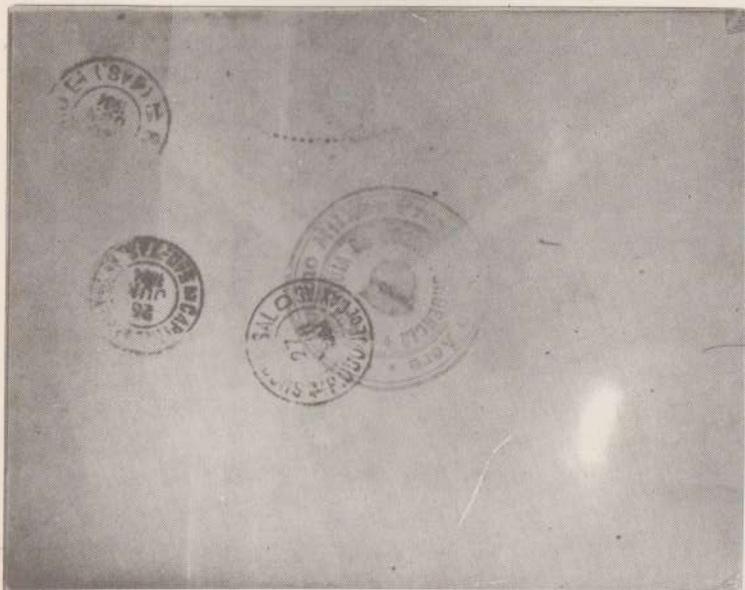
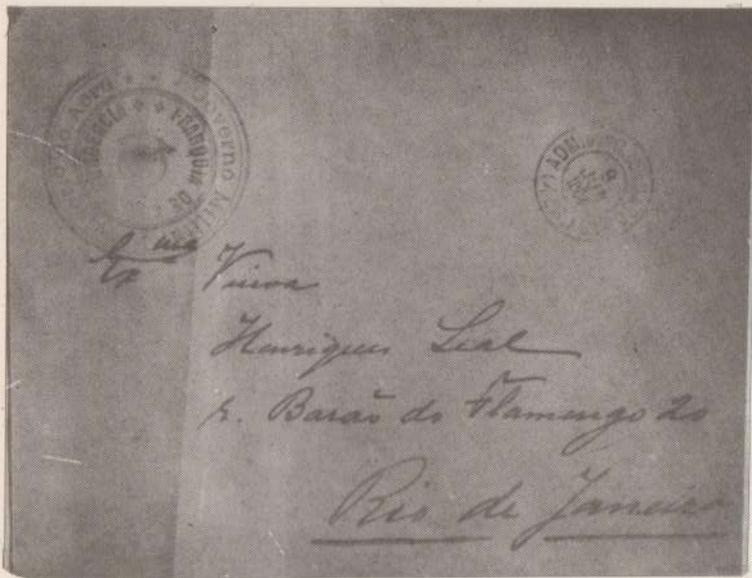


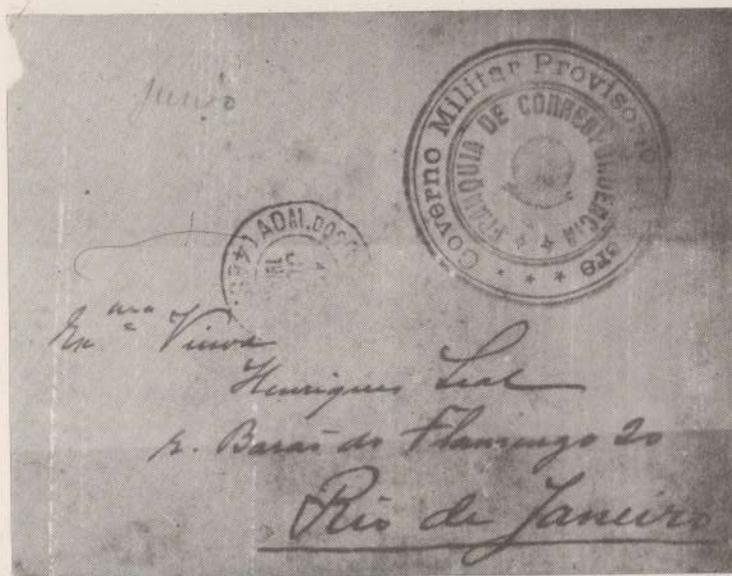
Ex<sup>ma</sup> S<sup>ra</sup>  
D. Maria Cecilia de Sá Leitão  
Fabrica de Tecidos na "Torre"  
Recife  
Pernambuco

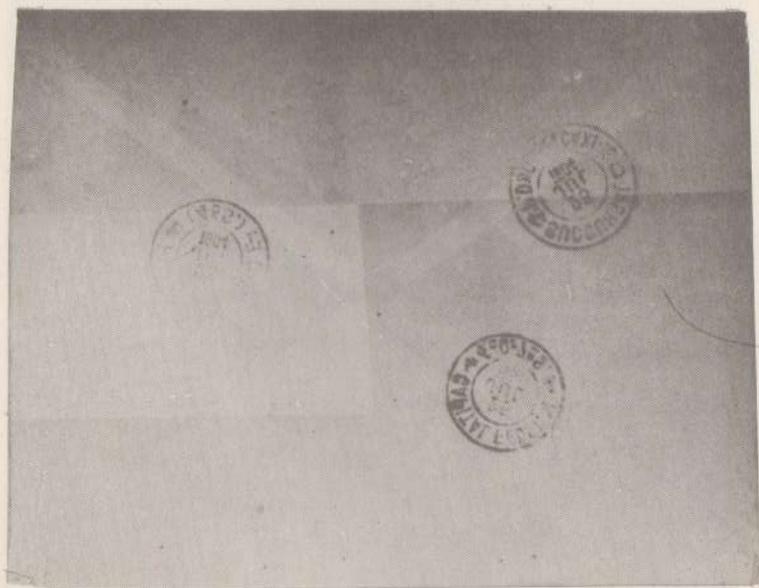












Alm. J. Couto  
Rua da  
Rua da Barra de Namanga n.º 20  
Rio de Janeiro.



1874  
ADM  
1874

RECEBIMOS  
1874  
ADM  
1874

M. S.  
Alexandre H. Pimenta  
Rua Barão de Itanagra nº 12  
Rio de Janeiro.

1  
OUT  
1891

1  
OUT  
1891

1  
OUT  
1891

1  
OUT  
1891



As Fam. Srs.

Capitão Alexandre Leal

R. Barão do Ramenfo 20

Rio de Janeiro



Cam<sup>a</sup>. Lima

(Bairrada)



D. Maria de Castro Carvalho  
Fazenda S. Lourenço

Estação de Morro Alto

E. F. Leopoldina

Estado de Minas





Uma outra República na Amazônia:  
O Estado Livre de Counani



Em fins do século passado, o hoje território do Amapá era uma área sem fronteiras definidas na parte que o unia à Guayana Francesa e, com as notícias de imensas riquezas na região amazônica, uma área, ardentemente disputada pelo Brasil e a França.

Num pequeno povoado às margens do rio Counani, hoje encravado no território, chamado Sainte Marie de Counani, foi instalada, em 1886, a República do Counani, tendo sido o seu primeiro Presidente um obscuro romancista e aventureiro francês Jules Gross, que foi ajudado a governar por um "Conselho Grande", ocupando o poder até 1889, quando faleceu e foi substituído por Adolphe Brezet, após um período de governo provisório, assumindo em 1892 o cargo de Presidente.

As descobertas de minas de ouro e de reservas madeireiras incalculáveis, trouxeram para aquela área pessoas de toda a espécie, gerando verdadeiros conflitos diplomáticos.

Devido a grandes dificuldades constantes, àquela época, nas informações geográficas e históricas, existem variadas versões sobre a população da República do Counani. A variação vai de 5.000 habitantes a 55.000, o que nos parece muito natural, pela fragilidade dos informes.

Se as informações históricas e geográficas são um pouco contraditórias, no entanto, os informes sobre as emissões filatélicas do Counani são quase que absolutamente certos, graças a vários documentos do filatelista A Brezet, irmão de um dos Presidentes da República do Counani, o Capitão Adolphe Brezet.

Numa carta publicada na revista "Philatelic Journal of America", nº 107, de novembro de 1893 e analisada num artigo de Werner Ahrens sobre a filatelia do Counani, são claramente indicados todos os selos emitidos pela República, na seguinte ordem:

a) a primeira série de junho, de 1887, no Governo Jules Gross, de um selo de 5 cêntimos, com tiragem de 100 exemplares, preto sobre papel branco, fino, tendo ao centro um retângulo com uma estrela de cinco pontas e debaixo da estrela a



legenda "LIBERTÉ". Na moldura, ao redor do centro, encontram-se as seguintes inscrições: "Postes Rep. Du Counani, e em baixo o valor: 5c.. Nos quatro cantos da moldura encontra-se uma cruz deitada em forma de x.

b) a segunda emissão de janeiro de 1893, segundo, ainda, a carta de Brezet, foi feita já no governo do Capitão Adolphe Brezet. É um pouco diferente da primeira, encontrando-se nos cantos da moldura, pontos em lugar das cruzes em x, sendo a estrela do meio do selo um pouco maior, com lugar para a data da emissão, 1893. Dessa série foram impressos 150 selos de cada um dos seguintes exemplares, para serem usados nos diversos distritos do Counani, todos com o valor de 5 cêntimos. Distrito de Sainte Marie, preto sobre papel laranja, Distrito de Counani, preto sobre papel branco, Distrito de Cachipour preto sobre papel magenta; Distrito de Ouassa, preto sobre papel azul claro e Distrito de Lagune, preto sobre papel verde.

c) finalmente, a terceira tiragem de selos do Counani, foi uma segunda emissão dos selos anteriores, agora com 200 exemplares, em papéis das mesmas cores, acrescentando-se apenas o Distrito de Calçoenne, preto sobre papel vermelho. Em agosto desse mesmo ano de 1893, foram sobretaxados alguns selos com a sobrecarga preta "Presidence" para servirem de selos oficiais. Brezet previa, ainda, na sua carta, uma quarta emissão, em virtude da má qualidade e do estilo primitivo das primeiras emissões, e que deverá ter sido impressa logo após o surgimento dos seis selos da terceira edição, pois conhecem-se várias sobrecartas com os referidos selos.

A quarta série teria os seguintes selos:

Selos ordinários: 1, 2, 5, 10, 20, 25 cêntimes e 1 Bengali.

Selos de taxa devida: 5, 20 e 50 cêntimes e 1 Bengali.

Sobrecartas: 5, 10 e 25 cêntimes.

Selos para registro: 25 e 50 cêntimes.

Bilhetes Postais: 5 cêntimes.

Tanto Werner Ahrens como o Prof. Carlos Santos Pinheiro referem-se a selos consulares, igualmente emitidos pelo Counani, mas os quais não tiveram nenhum valor postal

Mais recentemente, um pesquisador da chamada "Filatelia fantasma", L.N. Willams, de Londres na Inglaterra, publicou na edição de 24 de outubro de 77, do Linn's Stamp Journal, uma análise sobre o desenvolvimento da referida filatelia, onde dá destaque aos selos do Counani, e oficializando a impressão de mais uma série de selos, já no ano de 1904, o que nos leva a crer na existência de uma quinta série de selos, os quais, segundo o referido pesquisador, seriam cinco selos para correio comum e cinco para o correio oficial.

Pesquisando para a realização deste trabalho, escrevi ao Major Gratuliano Bibas, um pesquisador e fascinante colecionador paraense, que além de conhecer bastante sobre a filatelia em sua terra, foi amigo de vários dos possuidores de selos e sobrecartas do Counani, que em resposta ao meu pedido me fez um detalhado histórico sobre e onde estão vários desses exemplares, carta que tomo a liberdade de transcrever pela importância das suas informações:

Belém, 4 de maio de 1978.

Ilmo. Sr.  
José Joaquim Marinho  
Caixa Postal, 311  
69.000 — Manaus — Amazonas

Caro amigo:

Somente hoje posso responder a sua carta de 22 de março do corrente ano, e, de saída, vou logo dizendo que congratulo-me consigo pela sua "atual loucura" — a pesquisa filatélica sobre a Amazônia! É deveras gratificante saber que alguém se dedica a esse trabalho, inclusive por se tratar de uma região imensa, difícil, onde praticamente nada existe sobre o assunto. Meus parabéns e o meu incentivo ao amigo! E votos sinceros para que consiga levar a bom termo a sua "loucura"!

Parabéns também pelas peças que a sua tenacidade vai descobrindo e conseguindo, como essa carta do Acre, de 1903, com carimbo do Governo Militar Provisório, e esse famoso selo, também do Acre, emitido e não circulado em 1899. Ambas, são peças preciosíssimas, valiosas, inclusive pelo aspecto histórico, que só mesmo a sua "atual loucura" poderia descobrir e obter.

Neste meio-tempo e após eu ter recebido a sua carta, andei tentando algo por aqui, mas nada consegui. A antiga Sociedade Filatélica Paraense, nos seus primórdios (que já vão longe), publicou uma espécie de revista ou boletim, que, se não me engano, chegou apenas a quatro ou cinco números. Neles, o que há de interessante o amigo já conhece, é sobre o Counani, artigo sob o título "LOS SELOS DO COUNANI", assinado pelo Dr. Jorge Hurley e publicado no nº 1, de maio 1934, devidamente ilustrado com fotografias dos selos. Em maio de 1975 eu já realizara uma busca dessas para o amigo do Rio, Carlos Santos Pinheiro (Caixa Postal 8.006 — Bonsucesso — ZC 24 — 20.000 Rio de Janeiro-RJ), Diretor da Biblioteca e Museu do Clube Filo-

Numismático "Santos Pinheiro", também com resultados negativos. Na época estive no Museu Paraense Emílio Goeldi, no Museu Histórico e Geográfico do Pará, na Sociedade de Educação do Pará, com antigos filatelistas, mas nada obtive. Apenas descobri, em relação aos selos do Counani, que duas pessoas os tiveram, ambas já falecidas, o Dr. Cursino Silva e o Sr. Firmino Matos. O Dr. Cursino era meu amigo e, certa vez, conversando sobre esses selos, ele me disse que possuía dois ou três exemplares, que apresentara ao Dr. Jorge Hurley (já falecido também e que assinou o artigo acima referido) para que o Dr. Hurley os mostrasse ao então Interventor do Pará, Magalhães Barata, e nunca os recebeu de volta e nem sabia o destino dos mesmos. Quanto ao Sr. Firmino, eu consegui localizá-lo aqui, infelizmente já muito doente, idade avançada e acometido de esclerose. A esposa dele então me informou que uma das filhas levava a coleção do Sr. Firmino para o Rio, onde a vendera, mas não sabia a quem. Deu-me o endereço da filha no Rio. Transmiti tudo ao meu amigo Carlos Santos Pinheiro, inclusive o endereço da filha do Sr. Firmino. Decorrido algum tempo, recebi notícia do meu amigo Carlos, dizendo que localizara o comprador, Sr. Nage Fadel, comerciante de selos, e vira os três exemplares do Counani, mas que o Sr. Fadel não os vende por dinheiro algum. Talvez fosse interessante um contacto seu com o meu amigo Carlos, por isso mencionei o endereço dele (pode escrever-lhe também para a Rua 24 de Maio, 394 — Apto. 302 — Riachuelo — 20.000 — Rio de Janeiro, RJ). O telefone dele é 281.4751.

Quanto a coleção do Dr. Cursino, esta realmente foi comprada pelo Sr. Ladislau Moreira (Av. Conselheiro Furtado nº. 424 — 66.000 — Belém, Pará), mas posso lhe garantir que sem selos ou envelopes do Counani. Se o amigo se interessa por essa coleção, pode também escrever ao Ladislau (este é jovem e universitário) e é justamente na casa dele onde funciona a nossa Sociedade.

É o que posso lhe dizer sobre o assunto.

Envio-lhe, pois talvez lhe possa ser útil, um exemplar do Cartão-Portal que a antiga "SOCIEDADE PHILATÉLICA PARAENSE" emitiu para a sua primeira exposição filatélica, aqui em Belém realizada no Teatro da Paz, de 13 a 17/5/1936. Aliás, essa exposição foi a primeira e única aqui realizada até hoje. Esse exemplar foi-me dado pelo Dr. Cursino e era o único que eu possuía, mas me desfaço dele em favor do amigo, para ilustrar a sua pesquisa.

Envio-lhe também, um artigo publicado em um jornal daqui, sobre a República do Counani, apenas de aspecto histórico, sem nada em relação a filatélia.

E aqui estarei sempre à sua disposição.

Cordialmente

GRATULIANO J. N. BIBAS

Caixa Postal, 205

66.000 — Belém — Pará — Brasil

Posteriormente à resposta do Major Bibas, consegui descobrir, no Rio de Janeiro, mais uma carta do Counani, que pertencia à coleção do Dr. Santos Pinheiro, e que agora publico, havendo passado a ser o possuidor da mesma.

Das famosas três cartas da coleção Cursino Silva, uma está com o comerciante e colecionador carioca Nage Fadel, a que tem o registro de nº. 101, e duas se encontram com o colecionador de Nova Friburgo, Hugo Kristel.

No entanto, o melhor material sobre o Counani, está nas mãos do colecionador paulista Dr. Humberto Cerrutti, que tem a sua coleção, cuidadosamente organizada, onde divide as emissões que ele considera como mistificações, das verdadeiras emissões do Counani.

Existe, ainda, apontado por vários colecionadores e contestado por outros, uma possível sobrecarga "E. L. de Counani", aplicada nos selos brasileiros de 1890, de cem réis, de cor vermelha. Acredito que alguma brincadeira de péssima idéia, pois nada foi oficializado pelo Brasil, o território era contestado no momento da República ou Estado Livre e como muito melhor define Jorge Hurley, um dos que possuíram as verdadeiras sobrecargas do Counani, em um artigo seu publicado em 1933 na revista "Pará Philatélico". Diz ele: "Não creio portanto na existência legal do selos do Brasil de 100 réis sobrecarregados com a inscrição: "E. L. de Counani" em 3 linhas. E não podia existir essa contramarca porque o Governo do Brasil tal não autorizou. Não há lei nem decreto nenhum que tal haja autorizado".

Possuo dois selos com as sobrecargas duvidosas e a única sobrecarta que vi com o tal selo de 100 réis, e que faz parte da coleção de Cerrutti, está classificada como mistificação,



**A duvidosa sobretaxa de "E.L. DU COUNANI",  
sobre o 100 réis vermelho do Brasil.  
Nada existe de oficial ou extra-oficial  
sobre o uso deste selo.**

Mesmo as emissões ditas oficiais do Counani, têm que ser, antes de confirmadas, cuidadosamente estudadas, pois, elém de haverem sido emitidas por um governo contestatório a dois regimes legalmente instituídos, foram provavelmente impressas na França, sem qualquer autorização oficial ou decreto. Acredito que por intermédio de representantes comerciais, o que deve ter originado milhares de falsificações.

Tanto Jules Gross como Adolphe Brezet promoveram demarches para tentar registrar e oficializar as emissões de selos do Counani pedindo registro do país à União Postal Universal, não o conseguindo devido à demora do registro que a U. P. U. costumava dar.

No entanto, pelo que se vê, de várias cartas circuladas, tanto o Brasil como a França reconheciam o direito postal de Counani e aceitavam as correspondências.

Já na fase final da minha pesquisa sobre os selos do Counani, consegui uma correspondência oficial ao jornal inglês "The Postage Stamp", datado de 21 de março de 1908, assinado pelo provável impressor autorizado dos selos do Counani, A. NAERUM, onde ele afirma textualmente ser o impressor legalmente autorizado a imprimir a nova série de selos do Counani, no caso a sexta, dando uma relação das cinco emissões anteriores, não afirmando ter sido ele, ou não, o impressor das anteriores.

Tem-se conhecimento, igualmente, que em 1904 um documento havia circulado entre os compradores das ações da Companhia (?) e como divulgação junto a futuros compradores, apresentando "Specimens" dos novos selos do Counani e relacionando os mesmos, que se acredita serem os da posterior indicação do fabricante da nova série. Eis os textos dos dois documentos publicados, mais recentemente na revista inglesa da casa de leilões Robson Lowe, "The Philatelist" de julho de 1975.

### A SOUTH AMERICAN PHANTOM

The Free State of Counani does not appear on any maps. For its history and location, we turn to Melville's *Phantom Philately*. In 1886 a prospectus was issued by a company in Paris for mining of gold and other riches from this territory north of the River Amazon and extending to the boundaries of the Guianas. Counani, it was stated, had been proclaimed a free and independent state at St. Marie de Counani by the chiefs of the villages forming the Franco Brazilian Contesty, who elected Jules Gros, a French author, President of the Governing Council of the Republic — which sat in Paris.

The Brazilian government denounced the free state and declared it did not exist. In 1889 Gros died but, in 1892, Adolphe Brezet who had served in the French army in Guiana, was elected President of the Counani Council.

\* The Hurt and Williams Catalogue was subsequently republished in the series of Billigs Handbooks and this edition is still available from Robson Lowe Literature Department, 39 Poole Hill, Bournemouth (in U.S.A. from H.J.M.R.), as Vol. 6, price £3.50 (\$7.50).

It was stated that the territory was divided into six districts and to colour the claim of the existence of the State, it was announced that postage stamps were to be produced for use in Counani. M. Brezet declared "the general post office is at Counani and there are post offices in all communes".

In 1904 a document was circulated (to shareholders and prospective shareholders in the company?):

"SPECIMEN OF THE SERIES OF COUNANIAN STAMPS WHICH  
WILL COME INTO USE ON JAN. 1st 1905."

- 5 centimes, green on greenish — small size.
- 10    "    carmines on rose — do.
- 25    "    ultramarine on bluish — do.
- 50    "    violet on white — large size.
- 1 franc, orange on straw — do.

STAMPS FOR OFFICIAL USE.

The same values in golden yellow on white (the two sizes).

FISCAL STAMP.

60 centimes, carmines on white.

In *The Postage Stamp* 21st March 1908, the following letter was published:

"Dear Sir, — I have just printed a new issue of stamps for the South American Free State of 'Counani,' and have much pleasure in enclosing specimens herewith (6). These will, until the State is recognised, be used for inland postage only, in the same way as the Abyssinian stamps. This is the sixth issue for Counani, the previous being

1. 1892. 25c. black and white.
2. 1893. Feb., 5c., colours, black, unglazed paper.
3. 1893. July, 5c., black, glazed paper.
4. 1893. Sept., Post 1, 5, 10, 20, 25, 50c., 1 franc — letterpress perforated.  
Post dues 5, 10, 20, 50c., 1 franc — do.
5. 1897. 5, 10, 20, 50c., 1 franc, 5 francs, engraved, perforated, and called Amazonia stamps.

The [new] stamps will neither be perforated nor gummed.

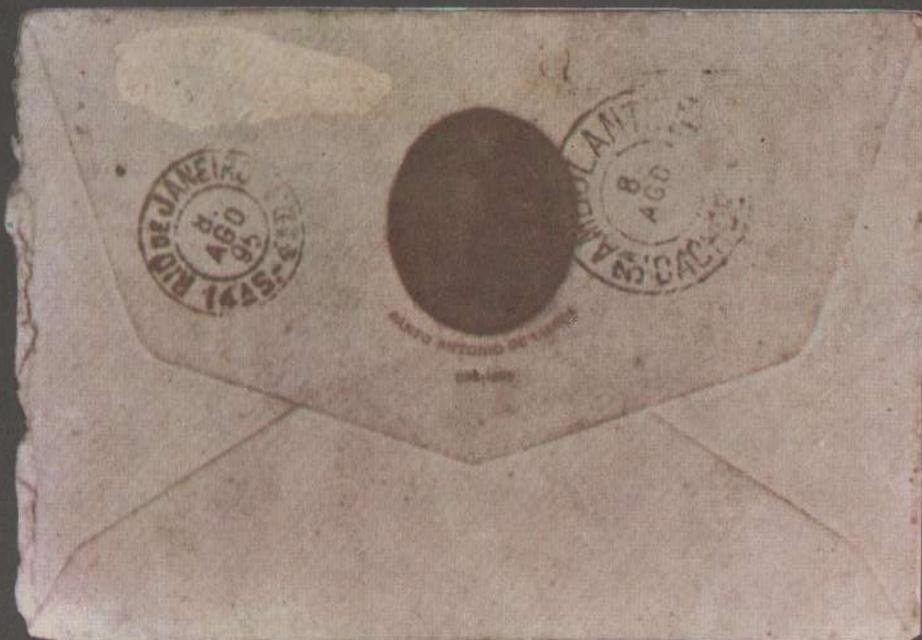
Yours faithfully,

A. NAERUM."

E encerra a informação o "The Philatelist" dizendo que aparentemente os selos hajam sido impressos pelo Sr. Naerum, em conjunto com Van der Chijs, Manufacturer's Agents, com endereço a Leadenhall Street 101, Londres, em folhas de 200 exemplares em quatro blocos de 50 selos, imperfurados e papel sem filigrana.

Igualmente, para complementação da pesquisa público a seguir em **fac simile**, as folhas do catálogo de Georges Chapier "Les timbres de fantasia et non officielles", o que nos leva a mais uma complementação sobre as emissões do Counani. A existência de inteiros postais dos quais dois são apresentados na presente edição, um não usado e outro com a aparência de haver sido sobretaxado, com a chapa de um dos selos do Counani, num bilhete postal do Brasil e usado para postagem.

Ficamos mais com a classificação quase oficial pelo aparentemente, impressor dos selos do Counani. A. Naerum, como a relação oficial e definitiva da séries do Estado Livre do Counani.



Envelope com sêlo do Counani despachado para o Rio de Janeiro (D.F.) com carimbo (T) de insuficiência de selo.

Selos de 1904



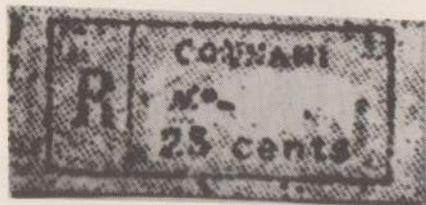
Selo Consular



Selos Fiscais



Etiqueta de registro com valor pago de 25 cents.





**Inteiro postal do Brasil usado, provavelmente, no Counani com sobretaxa local. Recebido nos Correios do Brasil, com insuficiência (T) tarifária.**

Provavelmente cartão pré-franqueado  
ou inteiro postal



These were presumably the same stamps referred to in the 1904 circular. Mr. Naerum's letter attracted such attention that the British Foreign Secretary, Sir Edward Grey, issued a statement pronouncing the "Independent Republic of Counani purely fictitious". The beginning of the end of the Counani Council seems to have been precipitated when a Snr. Sarrion de Herrera calling himself Minister Plenipotentiary in Spain of the State of Counani was arrested, charged with conspiring against the government of Brazil. It was stated that a committee was operating to recruit an army in Britain, France and Spain and to purchase war stores to take over the Counani territory. The Brazilian government seemed to be quite unconcerned over the matter.

The stamps were apparently produced by (or through?) Messrs. Naerum and Van der Chijs, Manufacturers' Agents, 101 Leadenhall St., London E.C., imperforate, on unwatermarked paper in sheets of 200 comprising four panes of 50 (10x5).

THE PHILATELIST/JULY 1975

### Tradução da Carta

"Prezado Senhor:

Acabei de imprimir uma nova emissão de selos para o Sul-Americano Estado Livre do Counani, e tenho muito prazer em enviar-lhe "Specimens" (amostras) junto a esta (6).

Estes serão, até que o Estado seja reconhecido, usados somente para postagem interna, da mesma forma que os selos da Abissínia. Esta é a sexta emissão para o Counani, havendo as anteriores sido as seguintes —:

- 1 — 1892. 25 cêntimes, preto e branco
- 2 — 1893. Fevereiro, 5 cêntimes, cores preto papel não acetinado.
- 3 — 1893. Julho. 5 cêntimes, preto, papel acetinado
- 4 — 1893. Setembro. Correios. 1, 5, 10, 20, 25, 50 cêntimes e 1 franc — perfurados
- 5 — 1897. 5, 10, 20, 50 c. 1 e 5 francs, gravados, perfurados e denominados selos da Amazonie

Os novos selos não serão perfurados nem terão goma.

Seu Atentamente

A. NAERUM

Amazônia: capital FIRMINE.  
Uma estrada de ferro com ares de um país.

... a construção da estrada de ferro...  
... a construção da estrada de ferro...  
... a construção da estrada de ferro...

... a construção da estrada de ferro...  
... a construção da estrada de ferro...  
... a construção da estrada de ferro...

... a construção da estrada de ferro...  
... a construção da estrada de ferro...  
... a construção da estrada de ferro...

### Capítulo V

## Amazonie: capital FIRMINE. Uma estrada de ferro com ares de um país.

... a construção da estrada de ferro...  
... a construção da estrada de ferro...  
... a construção da estrada de ferro...

... a construção da estrada de ferro...  
... a construção da estrada de ferro...  
... a construção da estrada de ferro...

... a construção da estrada de ferro...  
... a construção da estrada de ferro...  
... a construção da estrada de ferro...

**Amazonie: capital FIRMINE.**  
**Uma estrada de ferro com ares de um país**

O rio Carseverne, atualmente encravado no meio do Território Federal do Amapá, banha a região denominada Calçoenne, por volta de 1894 coalhada de franceses, que por lá andavam em busca de ouro ou essências florestais.

A 17 quilômetros da foz do Carseverne existiu, naquela época, uma próspera cidade denominada Firmine, localizada à margem esquerda do rio, e que era sede do "Banque Exotique" e da "Compagnie des Chemins de Fer du Carseverne", cujos trilhos vinham da zona aurífera de Lourenço até a cachoeira de Sidomena, onde ancoravam os navios para receber os resultados da faiscação — caminho que era, também, utilizado para transporte do pau-rosa.

De acordo com a chamada Lei da Pluralidade de Emissão, o governo brasileiro autorizou o funcionamento naquela região do referido banco, emitindo notas de 25, 50, 100 e 500 francos, com a indicação de "Banque Exotique Agence de Firmine — Territoire Contesté Franco Bresilienne", bilhetes esses resgatáveis em ouro.

Tudo isso surgiu com a criação de uma Sociedade Francesa que se encarregava de explorar comercialmente a região, funcionando, segundo alguns, apenas durante seis meses do ano, uns três ou quatro anos, a partir de 1900, passando, posteriormente, toda a exploração a ser feita pelo Brasil, quando a corte de Haia, logo após, dava laudo favorável ao Brasil, para o território contestado franco-brasileiro.

Com o Banco, as cédulas e a Estrada de Ferro surgiu, também, a sede dos Correios da Amazonie na Vila de Firmine.

E para o perfeito funcionamento dos correios foram impressos, na França, 6 selos de valores diferentes para uso postal de Firmine para o Brasil e para França.

A série é composta dos seguintes valores:

- 5 cêntimos verde
- 10 cêntimos marrom
- 25 cêntimos vermelho
- 50 cêntimos laranja
- 1 franco azul
- 5 francos violeta

Provavelmente, colocados em uso a partir do segundo ano de funcionamento da Sociedade, somente são conhecidos tais exemplares, ou novos, ou com o carimbo redondo a preto em dois círculos, com as palavras "Amazonie — Firmine" e a data no centro. Estes selos se destinavam apenas ao transporte pela Estrada até ao porto de Belém do Pará, onde as cartas eram refranqueadas com selos brasileiros para continuar a sua trajetória. O carimbo citado, em vermelho, foi colocado "de favor", posteriormente, para fins filatélicos.

Vários são os catálogos que citam os selos "Amazonie", ora como emissões fantasmas, ora como etiquetas de caminhos de ferro, como emissões particulares e até mesmo como selos de correio, legais.



**Capítulo VI**  
**O Correio ao longo do Amazonas.**  
**Os Agentes Embarcados**

**O Correio ao longo do Amazonas.  
Os agentes embarcados.**

Agente embarcado era o funcionário encarregado dos serviços executados por agências postais, instaladas a bordo de navios e outras embarcações.

O correio fluvial foi durante muito tempo uma das modalidades mais importantes de diversos serviços postais, na Europa, nos Estados Unidos e no Brasil.

Vários tipos de correios fluviais foram utilizados pelo Brasil, segundo a pesquisa realizada por Áureo Santos e o saudoso Helmuth Ponge, a saber:

1 — Um serviço "Ambulante a bordo" por volta de 1893.

2 — Um serviço de Agentes Embarcados a bordo de navios do Lóide Brasileiro.

3 — Um serviço postal fluvial na bacia do Rio Amazonas, em dois setores:

— no Pará, servindo os portos do Baixo Amazonas e dos rios Guamá e Moju;

— no Amazonas, ao longo do Médio e Alto rio Amazonas e seus afluentes, os rios Juruá, Javari, Japurá, Negro, Autaz, Madeira e Purus.

Em 1910, este serviço foi provido de Agentes Embarcados.

4 — Agentes embarcados em navios que trafegavam nos rios Parnaíba e Balsas, no Estado do Piauí.

5 — Um serviço postal com a denominação "Correio Ambulante Fluvial", no baixo rio São Francisco, executado pela Adm. dos Correios de Alagoas.

6 — Um serviço postal fluvial no Médio rio São Francisco, entre Pirapora (MG) e Juazeiro (BA) sob a jurisdição da Delegacia Regional de Diamantina.

Em nosso trabalho pretendemos deter-nos, especificamente, nos agentes embarcados, transcrevendo aqueles que conseguimos levantar através das pesquisas realizadas.

Aureo Santos e Helmuth Ponge, no mesmo trabalho sobre os correios fluviais, fazem um levantamento desde seus primórdios, de que tiveram notícia, de 26 de janeiro de 1894, pois, somente com a reforma dos correios, de 11 de novembro de 1909, foi oficialmente criado o correio fluvial ambulante do Amazonas, executado por Agentes Embarcados, com o uso "de favor" dos carimbos, indo até 7 de abril de 1954, apesar de tal serviço haver sido definitivamente suprimido em 1940.

Segundo informações prestadas pela própria Diretoria Regional do Amazonas, os referidos carimbos ainda foram utilizados por mais de dez anos, por condutores de malas marítimas.

Seguindo uma pesquisa feita pelos dois autores já citados, rebuscamos os "Almanaques do Pessoal dos Correios" entre os anos de 1910 e 1915, onde pudemos confirmar a existência de 10 agentes embarcados, vindo posteriormente a nomeação de mais 10 outros nos anos de 1916, 17, 18, 1924 e 1930, sendo que, desses 20 agentes embarcados, conseguimos levantar 18 carimbos utilizados pelos diversos agentes, não conseguindo nenhum selo com o carimbo do Agente Embarcado nº 4, levando-nos a crer que algo tenha ocorrido, pois até mesmo a pesquisa de Aureo Santos e Ponge que cita o de nº 2, que não possui, igualmente, deixa de apontar o seu carimbo.

Recentemente, através da correspondência de um outro pesquisador das coisas brasileiras, este o alemão Karlheinz Wittig, recebi uma sobrecarta com um carimbo do Agente Embarcado nº 14, datada de 10 out. 1953, mas, que nada mais é do que um outro carimbo de favor, pois além da data ser bem posterior à do Decreto-Lei 2678, de 7 de outubro de 1940, que suprimiu os cargos de agentes embarcados, em todo o território nacional, a palavra outubro, foi erroneamente colocada em inglês "OCT", o que nos leva a crer estar o tal carimbo sendo utilizado em outras terras que não as nossas.

Apresentamos a reprodução de todos os agentes embarcados que conseguimos levantar, não fazendo distinção quanto ao tipo de carimbo utilizado.

E para encerrar este capítulo sobre os agentes embarcados, gostaria de fazer minhas as palavras do relatório do Diretor da Administração dos Correios do Amazonas no ano de 1910 quando diz: .

“O maior serviço postal amazonense se faz através dos nossos rios e daí o zelo que tenho por essa dependência do ramo público.

Em 1913, de abril em diante, regularizei melhor a dos Srs. Agentes Embarcados, mas, infelizmente, o número deles é restrito apenas a dez, quando tenho necessidade de, pelo menos, quinze.

Mantenho agentes em seis rios, requisito dois desses funcionários para seguir um em cada quinzena. Acresce que muito deles adoecem em viagem e têm de ficar em terra até completar o tratamento.

Vê V. Excia. as dificuldades com que luto para ter em ordem esse serviço, pois viagem de linha em que não segue um empregado, traz avultado prejuízo para o público e o Correio.

E só disponho de passagens nos vapores subvencionados, pois que os armadores particulares se negam a dar gratuitamente a condução e comedia, e não tenho verba para ocorrer a essas despesas.

Nos relatórios anteriores tenho solicitado o aumento modesto de cinco desses agentes. Não tenho sido atendido e o prejuízo é para o comércio e para as rendas públicas.

Solicito ainda, ou melhor, continuo a solicitar um crédito de dez contos de réis, para ocorrer a despesas com esse ramo postal, desenvolvê-lo mais, pois é necessário relembrar que, não tendo estradas de ferro, exceção da de Porto Velho — todo o serviço no interior é feito pela emaranhada rede fluvial.

Insisto, Exmo. Sr. Diretor, pelo camarote — correio a bordo dos vapores, o que julgo necessário para a boa marcha do serviço. Não se compreende que um agente embarcado, conduzindo correspondência de responsabilidade, selos e outros valores, viaje em camarote com passageiros comuns, sem segurança e sem o menor conforto para o serviço”.









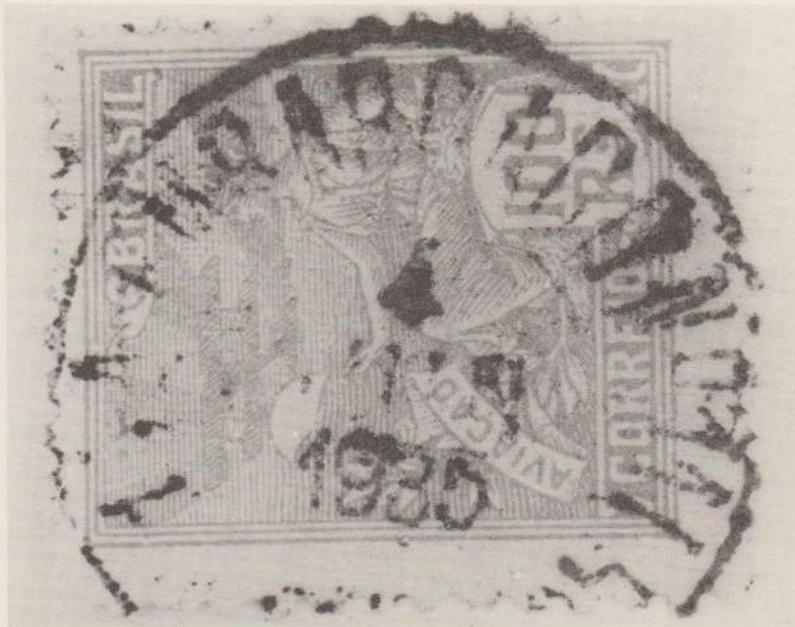






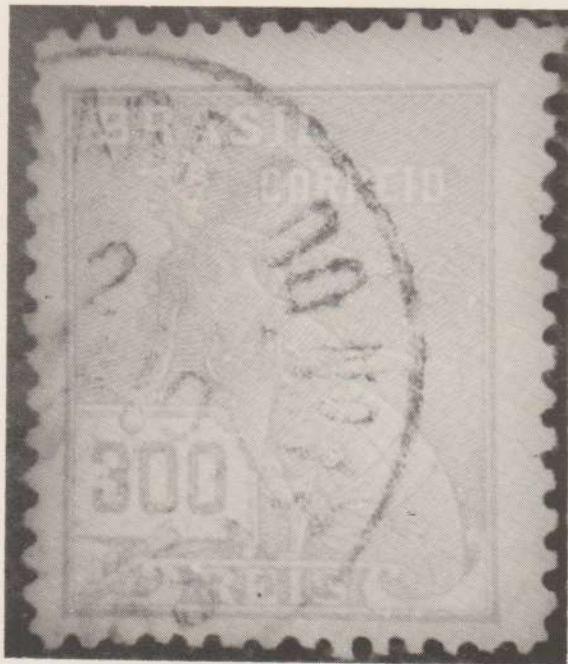












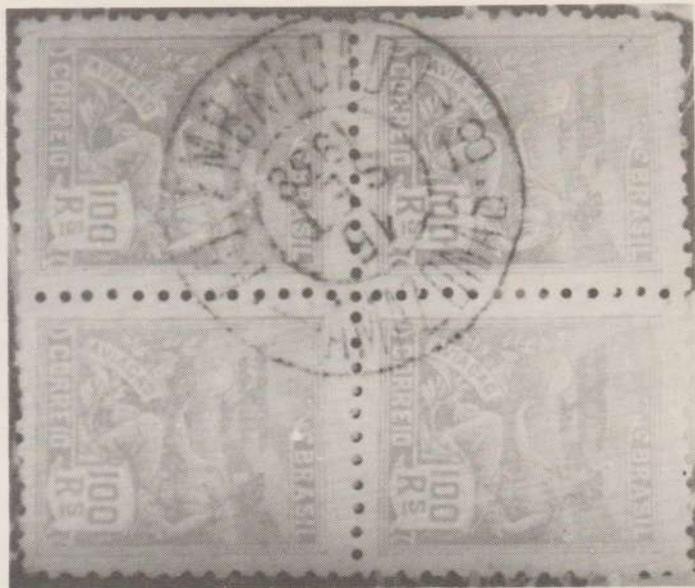


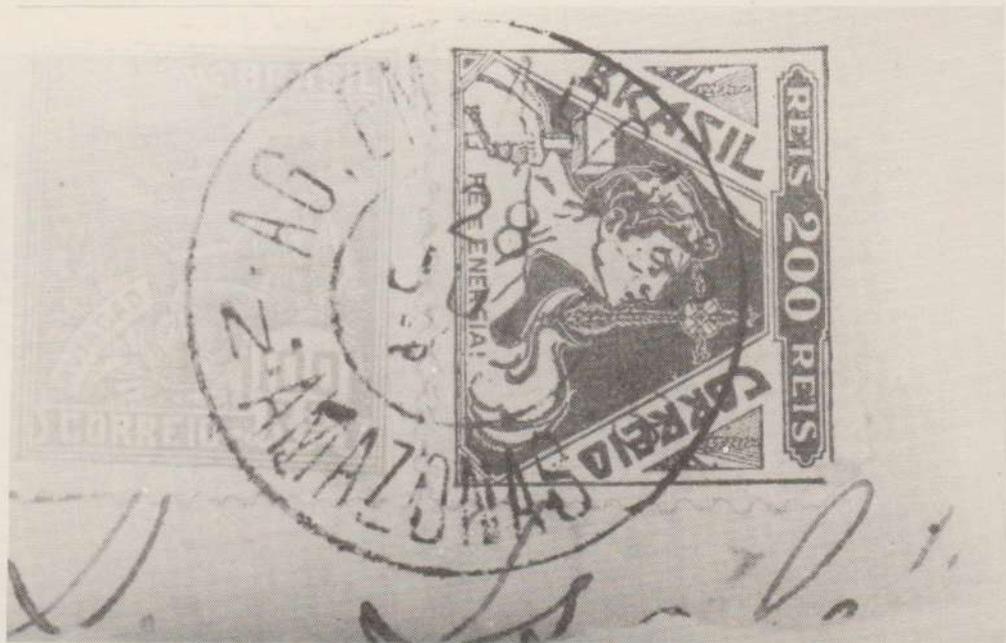




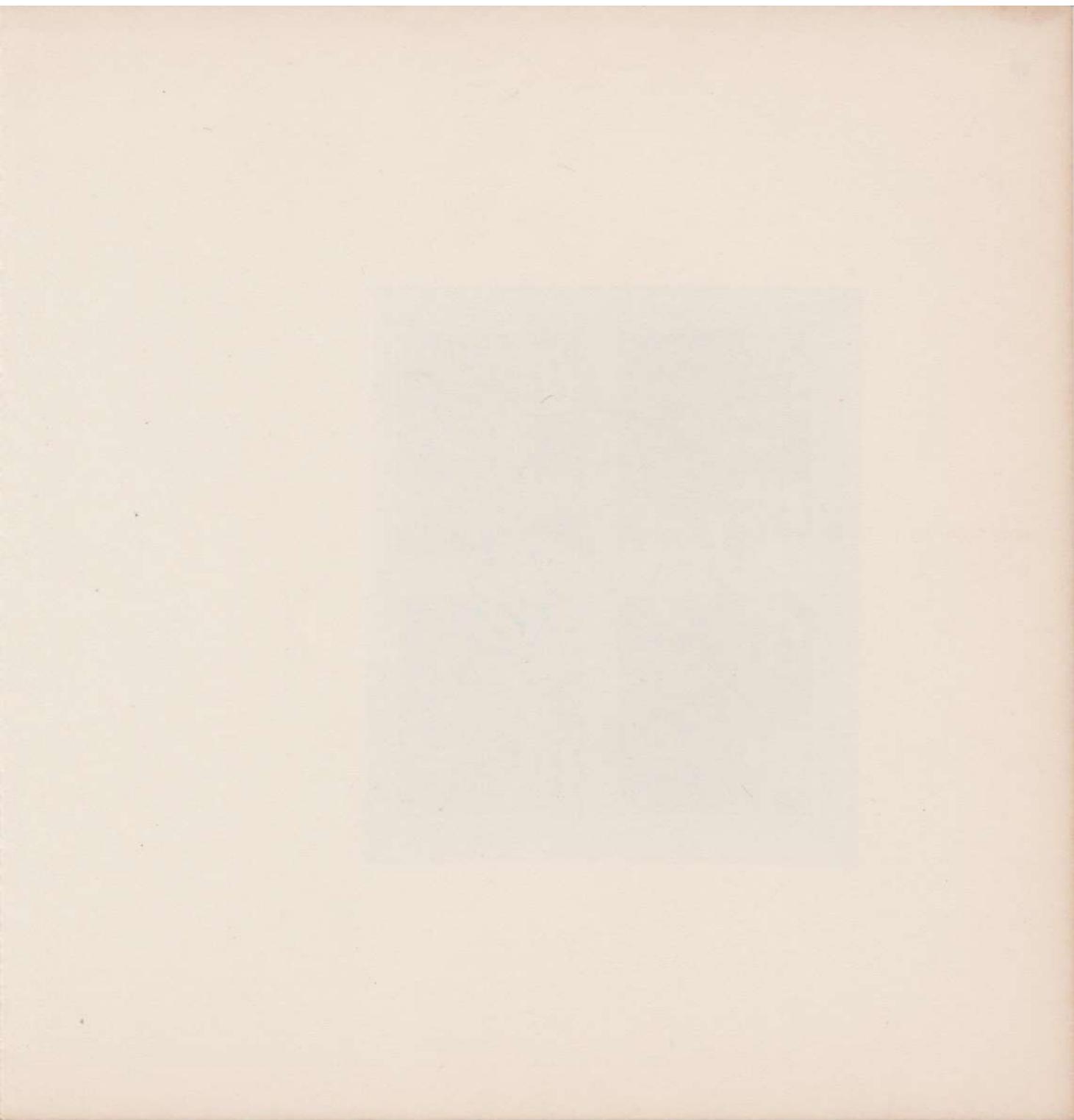












**Capítulo VII**  
**Sêlo comemorativo do Amazonas**  
**ou sêlo fiscal?**

1875

1876

1877

**Sêlo comemorativo do Amazonas  
ou sêlo fiscal?**

O Vice-Governador do Amazonas, Dr José Cardoso Ramalho Júnior, em 18 de setembro de 1899, sancionou a Lei nº 273, em que dizia:

“auctorizo o Governo do Estado a dispender o que preciso for para a realização dos festejos em honra do 4º Centenário do Descobrimento do Brasil”

acrescentando no artigo 2º o seguinte:

“fica igualmente autorizado a mandar estampar sellos estaduaes de diferentes valores, com a effigie do Almirante portuguez Pedro Alvares Cabral, com a indicação da data do centenário devendo os referidos sellos ser uzados em todos os documentos públicos do Estado, desde o dia 3 de maio de 1900 a 3 de junho do mesmo ano”.

O catálogo de selos fiscaes de A. Forbin publicado em 1915, em Paris, considerava o referido selo como parte dos selos fiscaes do Estado do Amazonas, o que nos parece errôneo, porquanto é apenas uma peça comemorativa, aliás, com a renda destinada a uma entidade beneficente, como informa o próprio texto da Lei, portanto sem a característica específica de selo fiscal, como contraprestação de um serviço público.

Tais selos de duração muito efêmera, pois somente circularam durante um mês, são hoje uma verdadeira raridade, dos quais apenas possuímos dois exemplares da série de seis selos nos valores e cores seguintes:

- 500 réis — rosa
- 1.000 réis — bistré
- 2.000 réis — violeta
- 5.000 réis — laranja
- 10.000 réis — verde

Não se tem conhecimento do uso deste selo comemorativo do Estado, em envelopes ou sobrecartas.







**Capítulo VIII**

**Curiosidades Filatélicas  
do Amazonas**



Curiosidades filatélicas  
do  
Amazonas

Um cartão postal da Austria, postado em Graz em 29.05.35, passou via Alemanha por Friedrichsafen em 1.06.35 chegando no Amazonas em 11.06.35 e no seu destino,





Um dos raros  
exemplares em carta  
do carimbo da Descoberta  
do rio Amazonas.



Cartão postal da  
1ª. Exposição Filatélica Paraense.



REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

VALE POSTAL NACIONAL N. 385

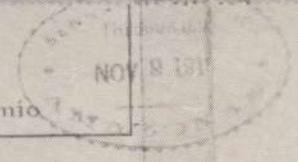
*Spacia do U3 dos Correios de S. Madureira*



PAGO



sellos de premio



Os vales postais na Amazonia.

*Reque de conformidade com o curso de emissão desta data a rs L. 3*  
*Aucar Truaes*  
 no Correo de *Maad S.*  
 a quantia de *dois centos de reis*  
 importancia aqui deparada por *Francisco Rago*.

O emissor do vale

*Francisco Rago*

NOTA - O tomador deste vale *não* tem direito ao recibo do destinatario.

RECIBO DO DESTINATARIO

*Recebi a importancia acima declarada.*

*Maiaes* Em *29* de *Novembro* de *1918*

O destinatario.

*Aucar Truaes*

REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

VALE POSTAL NACIONAL N.º 116

dos Correios de *Belém*

Local para os sellos de deposito

*Comissão de União*  
*Belém*



De acordo com o acordo de emissão desta data a S.ª 2ª  
*Anita Nantes*  
em *Paraná*  
a quantia de *Centos e trinta mil réis*  
em postagem a cargo do remetente por *Bertha Kiscar*.

O emissor do vale

*Victor Bernardes de Azevedo*

NOTA - O remetente deste vale *116.307* tem direito ao resgate do destinatário

RECIBO DO DESTINATARIO

Recebo a importância acima declarada

Em *17* de *Nov.* de *1918*

O destinatario

*Anita Nantes*

# Lenta, mas segura

**Q** UEM quer que viaje o rio Amazonas, se o acaso o proteger, aperceberá seguindo a direcção da corrente liquida, um certo numero de embarcações em cujo selo ramalhuda arvore se ostenta, á guiza de viridente velame. Fagueira brisa sobre ella sopra e o improvisado hiate declisa, manso, tranquillo, sempre para a frente. Não ha mister de que o remo funcione ou o motor trabalhe e a viagem se faz, serena, sem accidentes nem complicações até que o porto ultimo é atingido onde o caboclo vende a sua mercadoria.

Assim, leitores, a vida da Sociedade Philatelica Paraense. Com Curcino Silva ao timão ella prospera e cresce a olhos vistos sem necessidade de grande esforço. O numero de associados augmenta dia a dia. As reuniões sociaes não se effectuam como dantes nas residencias presidenciaes, mas em sala para esse fim alugada. O mobiliario passou a ser proprio quando se cogitou de accommodar o archivo já não mui diminuto. Por intermedio do "Pará Philatelico" e pela correspondencia social o nosso melo começa de ser conhecido, no ponto de vista do assumpto que nos congrega, em todos os recantos do mundo civilizado onde se trata de philatelia.

Com o prumo na mão, Curcino Silva a tudo attende, delicada e cautelosamente e a Sociedade, se não tem muito, nada deve a ninguem, vogando sempre segura,

como as canoas dos valentes bairés, para a frente, sem tropeços nem empecilhos, chegando, certa, ao porto visado. Não encalhou nunca, nem encalhará jamais, assim a protejam e amparem os bons fados.

Como de tudo se fala neste mundo, falarão decerto de nós os profanos que não comprehendem como se possa perder tempo e gastar dinheiro com essa coisa, para elles incomprehensivel, de colleccionar quadrilongos de papel, preferindo a esse doce e innocente passatempo, a assistencia de prelios de futeból ou o passeio interminavel derredor de mesas de bilhar ou de cortes de tennis, quando se não reúnem ás mesas dos cafés a bebericar maldizendo da vida alheia. Entretanto, o philatelia, ás voltas com os seus papeluchos viajados, esquece ou attenúa os aborrecimentos da vida aos quaes ninguem jamais logrou escapar por sorridente e feliz que pareça ter a existencia. Na infancia a philatelia ilustra e desenvolve a intelligencia, na idade adulta previne e acautela os desvarios, na velhice consola e distrahe.

"Pará Philatelico" sente-se a gosto e em plena exteriorização de grande sinceridade, mandando, daqui das suas columnas, a Curcino Silva e seus denodados companheiros, os seus melhores profaças e o seu grito de estimulo para a consecução de ainda mais brilhantes victorias.

## Manaos philatelico

**N**ÃO é numeroso o grupo de philatelistas na mimosa perola do Rio Negro. Essa exiguidade é porém substituída pela qualidade dos colleccionadores. Desses com quem tive oportunidade de estar em mais intimo contacto, dois se destacam, como os de maior polpa. Por sobre as suas cabeças, de muito, a neve desdobrou o seu alvo lençol, encontrando-os a segunda infancia já aferroados ao cultivo da innocente mania. Procurado, qualquer delles, com um sorriso de intimo jubilo, não trepida em abrir o vasto cofre forte, mostrando após os seus abundantes thesouros philatelicos, pacientemente accumulados, desde os primeiros albores da vida consciente.

E a gente vê aquillo tudo, umas vezes, com as mãos atrás das costas, qual o comprador que segue avido os movimentos do joalheiro, a estender por sobre a mesa as suas gemmas preciosamente raras a acintillarem como estrellas no negro de tecido; outras, de lente em punho, para a analyse met'culosa do exemplar.

João Norueira e Jacintho Lyra, taes os nomes dos pontífices do sello no Amazonas, por suas o humilde alinhavador destes periodos, envia a expressão sincera de sua admiracão e do seu apreço. Dias innumerables seriam necessarios para a analyse minuciosa de todas aquellas quadriculonas de papel, cuja belleza e perfeição se offerecem á vista do espectador como encantadores panoramas em caleidoscopio.

A colleccção do Brasil de João Norueira, é um verdadeiro assombro de sciencia e de bom gosto. Tão completa quanto possível, ella se installa, qual rainha em dourado throno em rectangulos de papel assetinado a forte ordem a mão carinhosa de seu feliz proprietario, em requintes harmonicos de arte e de bom gosto, habilmente lhe desenhou os apoios todos com o mesmo apuro e linha com que o engenheiro architecto traccaria de certo as accommodações de futuro palacio esplendidamente rico. Exemplares notaveis pela variedade respeitavel e extrema raridade, alli se ostentam como damas gentis em fofos coxins.

Variedades que nunca porsei existirem alli se apreciam. Do picoto á miniatura; da mancha inadvertida ao typo falhado; da nuance ao erro de impressão; de cada emissão um exemplar, tudo, enfim, é pretexto para a variedade. Inicia a colleccção um numero avultado de envelopes, com o carimbo dos navios, numa época em que no Brasil ainda não havia sello. Tudo isso porém, caprichosamente limpo, artisticamente arranjado. Nenhum defeito se nota em sello algum, nem mesmo insignificante dobra.

Não houve senão levar a dextra á cabeça no cumprimento respeitoso ao possuidor da mais perfeita e bella colleccção brasileira que pela minha vista passou até agora.

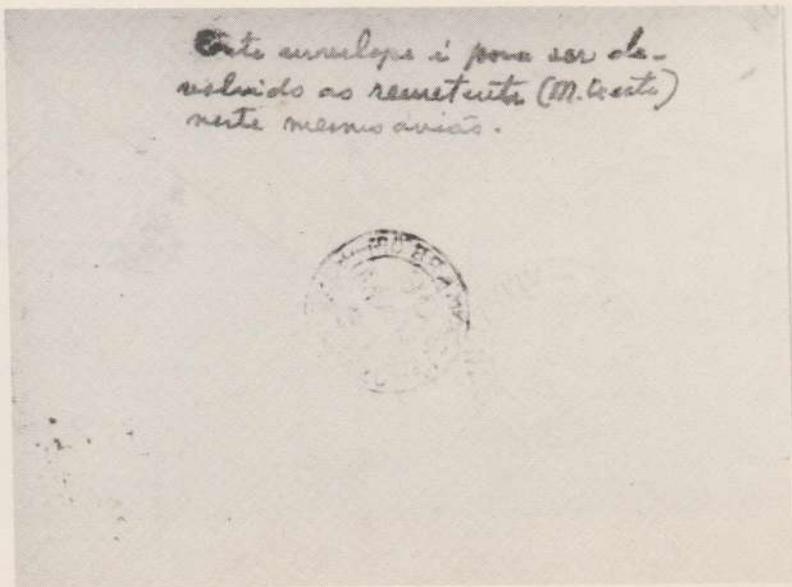
Poderia eu adquirir, perguntei, algumas destas preciosidades visto que as tem em duplicata?

Não, doutor. Se conhecer alguém que as possua, diga-me e eu verei se as posso comprar.

O. L.

**Capítulo IX**  
**Primeiras malas e**  
**vãos do correio**

Copyright ©  
1999 by  
The McGraw-Hill Companies







ALBANO DA COSTA  
CAIXA POSTAL 1156  
SÃO PAULO

VIA AEREA

1112. SPT.

*Brasil*

ANTONIO CORREIO  
Caixa Postal, 51.-

ITAGUAÍTA

Estado de AMAZONAS.



**Capítulo X**

**Fac. símiles de Artigos publicados mundialmente**

- 1. Acre**
- 2. Counani**
- 3. Amazonie**
- 4. Amazonas**

1875

1875

1875

1875

1875

1875

1. Acre





97. Brief.

F. R. Ch. in Lüttich.

Vor mir liegt eine hübsch ausgeführte Marke des Unabhängigen Staates Acre, wie portugiesisch darauf zu lesen ist. Wo liegt denn dieser allgemein unbekannte Staat und was weiss man über

seine Postwertzeichen?

Es hat ziemlich lange Zeit beansprucht, bis es uns gelungen ist, das zur Beantwortung Ihrer Fragen notwendige Material zusammen zu bringen, daher die Verzögerung der von Ihnen gewünschten Auskunft. — Acre ist ein grosses Gebiet an der brasilianisch-bolivianischen Grenze, und zwar im Norden Boliviens. Das Land wird vom Acre-Fluss durchströmt, und die Hauptansiedelung in der ziemlich wenig einladenden Gegend ist Puerto Acre. Dieses Territorium liegt ungefähr unter dem 10. Grad südlicher Breite und dem 70. Grad westlicher Länge von Greenwich und war lange ein Zankapfel zwischen Brasilien und Bolivien, nicht etwa wegen seiner grossen Fruchtbarkeit oder wegen seiner Metallschätze, sondern weil es ein ausserordentlich kautschuckreiches Gebiet ist. Der Erfolg der Grenzstreitigkeiten war ein durchaus unerwarteter: Acre erklärte sich im Jahre 1890 zur unabhängigen Republik. Nun sandte Brasilien eine grössere Heeresabteilung nach Acre, die das aufständische Gebiet auch bald unterwarf, und als es durch einen Schiedsspruch den Vereinigten Staaten von Brasilien später zum grössten Teil einverleibt wurde, da teilte dieses das ganze Territorium in drei Zonen ein, die von Präfekten verwaltet wurden.



Die Republik Acre soll während ihres kurzen Bestehens sogar eine Anzahl von Marken verausgab haben. Wir geben anbei eine auf  $\frac{1}{2}$  verkleinerte Abbildung des 800 Reis-Wertes und bemerken hiezu folgendes: Die

uns vorliegende Marke zu 800 Reis ist zweifarbig gedruckt, das Medaillon in der Mitte grün, die übrige Zeichnung nebst Text orange. Das Mittelbild zeigt einen Palmbaum, rechts

davon eine Schildkröte, links ein kleines Blockhaus und oben am Himmel einen strahlenden Stern. Die Zähnung ist  $10\frac{1}{4}$ . Die Kreisaufschrift heisst Estado Independente do Acre (Unabhängiger Staat Acre) oben und Patria e Liberdade (Vaterland und Freiheit) unten. Bekannt sind folgende Werte: 200 Reis blau, 300 Reis gelb, Mitte grün, 500 Reis rot, 800 Reis gelb, 2000 Reis grün-schwarz-gelb und 5000 Reis grün-schwarz-gelb.

Haben nun diese Wertzeichen wirklich kursiert, sind sie offiziell oder Schwindelmarken? Hat ausserdem die brasilianische Armee für sich und das von ihr nach und nach besetzte Gebiet eigene Postwertzeichen verwendet oder nicht? Diese Fragen wurden von den brasilianischen Fachblättern und Sammlern eifrig diskutiert und erhielten schliesslich eine befriedigende Lösung durch einen Brief, der dem chilenischen Blatt „El Sello“ zugeht und Mitteilungen eines der Offiziere des nach Acre entsandten Heeres enthielt.

Der Brief wurde von einem Herrn Hildegardo Erico am 10. Januar 1905 in Rio de Janeiro geschrieben und lautet übersetzt wie folgt:

„Mit Bezug auf die Acre-Marke, über die „El Brasil Filatelico“ spricht, und womit sich mehr als eine philatelistische Fachzeitschrift beschäftigt hat, indem die Streitfrage erörtert wurde, ob eine solche Marke existierte oder nicht, möchte ich Ihnen genaue Angaben machen, um die Frage zu klären.

In Acre haben niemals Briefmarken existiert. Dies verbürgte mir ein Offizier unseres Heeres, der Leutnant Hercules Weaver, der an der brasilianischen Expedition nach jenen ungestlichen Gegenden Teil nahm und zwar als Adjutant des kommandierenden Generals; durch seine Hände ging die gesamte dienstliche und private Korrespondenz.

Da Mangel an Briefmarken war, so wurde ein Gesuch an den Minister des Innern in Rio de Janeiro geschickt, wegen Zusage von Marken, um damit die Korrespondenz des Heeres zu frankieren. Da der Minister dem Verlangen nicht entsprechen konnte, so gestattete er die Herstellung eines Gummistempels, der auf allen Korrespondenzen angebracht wurde, und wovon ich ein Exemplar auf ganzem Brief, das mir Herr Weaver freundlich abtrug, besitze.

Dieser Gummistempel, von dem ich ein Muster beilege, hat folgende Inschriften: „Governo militar provisório do Acre“ (zwischen zwei Doppelkreisen) und „Franquia de Correspondencia“ (im kleinern Kreis). In der Mitte ist das Wappen der Republik Brasilien.

Infolge der Unruhen im Territorium Acre wurde der Gummistempel auf allen Korrespon-

denen angebracht. Heute, nachdem für die Zonen, in die das Gebiet eingeteilt wurde, Präfekten ernannt worden sind, hat dieser unregelmäßige Zustand aufgehört und es werden die kursierenden Marken Brasiliens gebraucht, ausser für die Korrespondenz der Okkupationstruppen, die portofrei besördert wird.\*

Soweit der uns interessierende Teil des Briefes, aus dem hervorgeht, dass weder für die brasilianische Armee, noch für die von ihr besetzten Landesteile besondere Marken angefertigt worden sind. Aber ebenso gewiss ist es, dass auch in der kurzlebigen Republik Acre nie solche zirkuliert haben. Der erwähnte Offizier, Leutnant Weaver, müsste doch während seines längeren Aufenthaltes im Acre-Gebiet solche gesehen, oder mindestens davon gehört haben.

---

## Tradução

Da revista "Illustriertes Briefmarks-Journal" (Revista Ilustrada de Selos) — Nº 1(649) de 6 de janeiro de 1906. - editado de Gebrüdes Senf, Leipzig—Alemanha

F.R. CH. Luetlich

Na minha frente tem um bonito selo de "Unabhängiger Staat Acre" (Estado Independente do Acre) conforme impresso em português. Onde fica este estado tão desconhecido e o que se sabe sobre os seus selos?

Levou muito tempo a juntar material para responder estas perguntas.

Acre é um território nos limites Brasil-Bolívia, situando-se ao norte da Bolívia. Seu principal rio é o Acre e sua localidade principal é o Porto (Puerto) Acre, desta terra pouco convidativa. O território está localizado a 10º de latitude e 70º de longitude do meridiano de Greenwich e foi por muito tempo, o pomo da discórdia entre Brasil e Bolívia, não por sua terra boa, nem pela riqueza mineral, mas pela vasta existência de borracha.

O resultado da briga pelos limites, foi algo inesperado.

No ano de 1890, o Acre declarou-se estado independente, e aí o Brasil mandou uma tropa de seu exército e logo a rebelião foi apagada e conforme um tratado, foi anexado a maior parte do território aos Estado Unidos do Brasil, que dividiu o território em 3 partes, administrados por prefeitos.

Dizem que a República do Acre, emitiu, na sua curta existência uma série de selos, dos quais reproduzimos o de valor de 300 réis, empresso em duas cores. o medalhão do centro em verde e o resto, incluindo o texto em orange (laranja), mostrando ao centro uma palmeira, e no lado direito uma tartaruga, no lado esquerdo uma cabana e no céu, uma estrela brilhante. A denteação é de 10 1/4, o texto diz, na parte superior do círculo, Estado Independete do Acre e na parte inferior, Pátria e Liberdade.

São conhecidos os seguintes valores: 200 réis, azul, 300 réis amarelo com centro verde, 500 réis vermelho, 800 réis amarelo, 2.000 réis verde-preto e 5.000 réis verde-preto-amarelo.

Estes selos circularam, são oficiais ou tapeação? Foram usados selos próprios para a correspondência da tropa brasileira que ocupou o território? Estas perguntas foram discutidas pelo colecionadores e estudiosos e revistas brasileiras e enfim receberam uma solução em uma carta dirigida à revista chilena "EL SELLO", por um dos oficiais do Exército, enviado ao Acre.

A carta foi escrita pelo Sr. Hildegardo Erico em 10 de janeiro de 1905 no Rio de Janeiro e o texto foi o seguinte:

"Com referência aos selos do Acre, sobre o qual tem escrito o "El Brasil Filatélico" e mais de uma revista filatélica tem discutido se existiu ou não quero fazer umas informações exatas para esclarecer a pergunta.

NO Acre nunca existiram selos, isto confirmou-me um oficial do nosso Exército, o Tenente Coronel Hércules Weaver, o qual tomou parte na ocupação deste território na qualidade de ajudante do General em comando e que pelas suas mãos passava toda correspondência, tanto oficial, como particular.

Como houve falta de selos, foi dirigido um requerimento ao Ministro do Interior no Rio de Janeiro, para remeter selos para franquia de correspondência do Exército. Como o Ministro não podia atender o pedido, permitiu a confecção de um carimbo de borracha o qual foi aplicado em toda a correspondência e do qual tenho um exemplar sobre envelope, em poder, cedido gentilmente pelo Sr. Weaver.

Este carimbo, do qual anexo uma amostra, tem os seguintes dizeres "Governo Militar Provisório do Acre" (entre dois círculos) e Franquia de Correspondência (no círculo menor). No centro tem as Armas da República do Brasil.

Em conseqüência dos distúrbios no Território do Acre, foi aplicado em toda correspondência este carimbo. Hoje, depois de nomeados os governadores das Províncias, cessou para a correspondência da tropa de ocupação, que é despachada sem obrigação de franquia".

Assim diz a carta na parte que nos interessa e pela qual vemos que nem para o exército brasileiro, nem para o Território ocupado foram confeccionados selos especiais. E também está certo que no pouco tempo de existência da República do Acre, não foram usados selos próprios. Enfim o Oficial Weaver devia ter tido conhecimento deste assunto, durante a sua permanência do Território do Acre.

## ESTADO INDEPENDIENTE DEL ACRE

## SERVICIO POSTAL

Por Leopoldo Tenorio Casal

Ya nadie lo recuerda y hasta habrá pasado desapercibida para la humanidad, esta efímera república.

Sin embargo la filatelia por el hecho de haber iniciado su Servicio Postal, registra su historia y hace que su existencia sea recordada.

Nada importa que haya sido un proyecto descabellado, de unos aventureros o la ambición por la posesión de una región, que por su fertilidad se haya hecho codiciar.

Nada importa que su corta existencia, no le haya permitido incorporarse a la Unión Postal Universal.

Ha existido el signo característico autorizador de la circulación de la correspondencia y basta para que ese simple papeletito, con su laconismo proverbial, nos eucnte una historia dejando al mismo tiempo el testimonio de su autenticidad.

La región del Acre denominada así por el río de este nombre, llamado también río Aquiry abarca una extensa zona de tierra fértil denominada región de la goma elástica situada entre los ríos Madre de Dios y Purús superior.

Dedicados a la extracción de la siringa y el caucho hay varios establecimientos, con un número importante de poblaciones, contribuyendo a que Bolivia creara en 1800 tres delegaciones.

Dada la importancia adquirida por los productos de esta región, pronto se multiplicaron los establecimientos en la región de El Beni y el Purús, compuesto de gente heterogénea y aventurera.

El abandono forzoso en que Bolivia tenía esta región, o quizá acicateados por interesados en la posesión de la región, contribuyó a que los jefes de estos establecimientos, secundados por el obreraje y bajo la dirección de un portugués llamado Luis Galvez, iniciaran un movimiento separatista el 11 de junio de 1899, desalojando el 26 de agosto, a las autoridades bolivianas y apoderándose de Puerto Alonso, situado en el río Aquiry aproximado al

grado 68° 32' en su conjunción con el paralelo 10°40', declarándose de hecho república con el nombre de Estado Independiente del Acre.

Como principales colaboradores actuaron con Galvez, Presidente, Guillermo Uthoff como vicepresidente, Victor da Silva, Gentil Norberto, Rodrigo Carballo, Antonio Barbeito y Juan Conceiro.

Crearon un pabellón a base de los colores verde y amarillo, dictaron una constitución y decretaron límites.

Contaban con un ejército de 3.500 hombres bien armados; dos cañones revólver y ocho ametralladoras, teniendo además una flotilla para los ríos, compuesta de un crucero, dos avisos y un trasporte.

En noviembre del mismo año con la intervención del Brasil, quedó sofocado este movimiento separatista, obligando a Luis Galvez a que se retirara del territorio después de haberle entregado una respetable suma.

El 17 de septiembre de 1900, se inicia otro movimiento bajo la dirección del brasileño Gentil Norberto, quien entre otras cosas nombró jefe de comunicaciones a Souza Estévez el que como primera medida organizó el Servicio Postal.

Con objeto de que este estuviera debidamente autorizado, se encargó una estampilla de 300 reis de acuerdo a un modelo preparado en Buenos Aires por la Casa Monckes.



Este clisé es una reproducción fotográfica.

fica del original, de impresión litográfica a dos colores, destacándose en el centro en verde, un árbol de la goma (*Siphonia elástica*) teniendo a la izquierda una vivienda, a la derecha una tortuga y en la parte superior una estrella de cinco picos, cuyos rayos se pierden en el espacio.

Circundando el todo, en amarillo y cerrado por dos círculos está la inscripción «Estado Independiente do Acre» - «Patria e Liberdade», con un recuadro que sobresale a la cabeza, con la inscripción «1890 - Correos 1890» y al pie «300 - Reis - 300».

El papel en que fueron impresas, es del común, denominado de «obras», con un peso aproximado de 90 gramos por metro cuadrado.

El perforado hecho en máquina lineal, es de  $11 \frac{1}{2} \times 11 \frac{1}{2}$ .

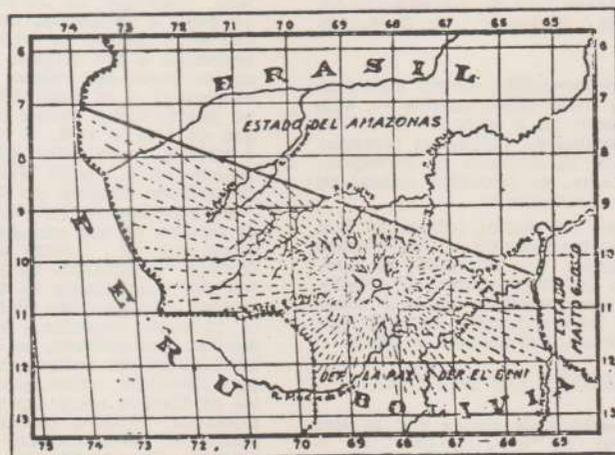
Se imprimieron 50.000 en hojas de 50 ejemplares y al ser remitidas a destino, fueron copadas por un cañonero brasileño, siendo destruidas por el fuego, salvándose sólo una hoja de 50 ejemplares por haber sido remitida con anterioridad al Acre para su aprobación.

De esta hoja que yo conozco, dos ejem-

plares se encuentran en Buenos Aires y uno en España, suponiendo que una buena parte, se encuentre en el Brasil por lo menos alguno en el Museo Postal que les recordará una amplia fijación de límites.

Este segundo período de existencia del «Estado Independiente do Acre», fué de más duración, pues aunque a fines de ese año la actividad separatista decayó bastante, los ánimos se conservaban latentes a la espera de una ocasión propicia que se produjo el 6 de agosto de 1902, en que contando con mayores elementos hicieron capitular el 10 de octubre del mismo año la guarnición boliviana de Vuelta de Empresa y el 21 de enero de 1903, después de una obstinada resistencia, la de Puerto Acre.

La intervención del Brasil, dueña del contrato de arrendamiento cedido por la empresa concesionaria, de la parte en litigio ocupando militarmente la región, contribuyó a que de esta vez, se liquidaran todas las fuerzas armadas separatistas, siendo cedido por último al Brasil, por el tratado de Petrópolis, firmado en noviembre de 1903 y refrendado en enero de 1904.



Este mapa nos dá una idea de la ubicación del Estado Independiente do Acre.

La estrella de cinco picos, símbolo de su nacionalidad nos indica con su centro el Puerto Alonso, sede de los dirigentes de la revolución y las líneas punteadas en

forma de rayos nos dan una idea aproximada de su extensión.

Las líneas de cruces indican el límite actual.

La línea llena, el límite anterior entre Bolivia y Brasil.

## A Série de 6 Selos do Acre, 1899

O carimbo de franquia do Acre, 1903-1907  
Remígio de Belido

AUREO G. SANTOS

Rua Moura Brasil — 80 — Apto 101 —  
ZC — 01 — Rio de Janeiro



Desenho original publicado na "Secção Philatélica" de H. Venerando na revista "D. Quixote" de 27-5-1925

Embora inconveniente, por ser mais longo ainda, o título acima poderia ter sido esta: "A série de 6 selos do Acre, de 1899 (não oficial de araque ou fantasia) — O carimbo de franquia de correspondência do Acre, de 1903-1907 (oficial ou do governo brasileiro)".

A Filatelia, no mundo inteiro, se tem por objetivo fundamental o colecionismo de selos postais, por correlação se interessa ainda por outros itens de colecionismo, inclusive ensaios, provas e reimpressões de selos e também por selos falsos, de fantasia, particulares e fiscais.

### REMÍGIO DE BELIDO

A informação mais antiga que se tem conhecimento de "selos do Acre", foi a de uma carta enviada do "Pará, 15 de junho de 1900", pelo signatário "Correspondente" ao relator da revista "O Filatelista Paulistano" e publicada nesse periódico. O "Correspondente" com esse anonimato não era outra que o conhecido filatelista Remígio de Belido. (Remígio

de Belido), que dias ou semanas depois, por seu incentivo ajudou a fundar a "Sociedade Filatélica do Pará". Nessa sociedade ocupou a vice-presidência da primeira diretoria, recusando a presidência para a qual havia, sido eleito, a fim de que esse cargo fosse ocupado por um paraense, como aconteceu.

Nessa carta Belido informou: "acabo de ver os selos do Acre". Na mesma carta descreveu os valores de 200, 500 e 800 réis, 2\$000 e 5\$000. Certamente não conheceu o valor de 300 réis, pois deixou de citá-lo. Informou o 200 réis na cor verde, quando posteriormente outros o descreveram na cor azul. Conseguiu até um desses selos para si.

Na época, provavelmente comissionado pelo governo do Pará, Remígio de Belido esteve em Belém realizando pesquisas relativas a periódicos do Estado do Pará. Da autoria de Remígio de Belido, em edição de 1908, foi publicado o livro intitulado "Catálogo de Jornais Paraenses", composto e tipografado na Imprensa Oficial desse Estado. De formato retangular-horizantal e não vertical, como em geral são os livros, essa edição preparada para comemorar o 19 Centenário da Imprensa no Brasil, inclui jornais paraenses editados de 1822 e 1908. O volume contém: I PARTE — Catálogo Alfabético e Descritivo (até a página 128) — Catálogo Cronológico (depois até a página 166).

Na biblioteca do I.H.G.B., aqui no Rio de Janeiro, há tres exemplares dessa obra, sendo dois da "Coleção Manuel Barata", escritor e jornalista do Pará. E de se recordar que Remígio de Belido teve uma intensa e longa vida filatélica. Segundo os inúmeros anúncios e outras matérias escritas que publicou, se era interessado em selos postais, também fundou agremiações filatélicas, editou e/ou dirigiu revistas de filatelia e era especializado no colecionismo de selos fiscais e periódicos filatélicos. Serve informar ainda que em comemoração do 19 Centenário da Imprensa no Brasil, em 1908, de cada um dos outros Estados, por outros autores, foi publicado um registro de catalogação de periódicos.

Por incrível que seja, dois dos exemplares do "Catálogo de Jornais Paraen-

ses" estão identicamente anotados por Manuel Barata. Essas anotações são feitas com comentários arrazadores à citada edição. Remígio de Belido passando da literatura filatélica para a dos cultores do nosso idioma encontrou um ferrenho crítico.

Na mesma publicação há citações de pseudônimos usados em jornais do Pará, inclusive estes: Armando Duval (Armando Paiva), Octacilio de C. (Remígio de Belido) e Rodrigo de T. (Tito Franco). O primeiro pseudônimo com o nome lembra o filatelista e dentista no Rio de Janeiro, Armando Duval M. de Paiva, que há alguns anos foi presidente da Sociedade Filatélica Brasileira e cronista filatélico da revista "O Cruzeiro". A correlação de um possível parentesco entre o jornalista paraense e o filatelista do Rio de Janeiro não foi apurada. O de "Octacilio de C." não é senão uma imitação do pseudônimo do ilustre político paraense Tito Franco, usado por Remígio de Belido nas suas crônicas da seção "Flanerie Filatélica", publicadas no jornal "Folha do Norte", de Belém. Muitos anos depois Remígio de Belido ainda usou, em dois artigos seus, o mesmo pseudônimo na revista de formato de bolso, "O Filatelista Nacional", publicada em 1926 e 1927 por dois dos seus netos, em São Paulo.

Se a Sociedade Filatélica do Pará foi a agremiação filatélica mais antiga do Pará, tudo leva a pensar que a mencionada crônica de Belido tenha sido a mais antiga não somente do Pará como do Brasil.

## SELOS

No ano de 1899, segundo informam, com a legenda ESTADO INDEPENDENTE DO ACRE / CORREIO, além do valor e alegorias, apareceu logo no mercado filatélico uma série de dois tipos de selos, sendo um dos valores de 200 réis azul, 300 réis amarelo, 500 réis vermelho e 800 réis amarelo e outro de 2\$000 e 5\$000, ambos em verde, preto e amarelo.

Esses selos fabricados com intenção postal (legenda CORREIO), embora postal de araque, não foram feitos por nenhum governo válido, mas por ou para um governo suposto ou pretense. Esses selos se não estão e nem podem figurar entre os selos postais dos mais diversos países constituídos, todavia não podem ser ignorados pelos filatelistas. Como selos de fantasia podem ser estudados e colecionados a parte, como são estudados e colecionados os selos falsos e outros selos que não são selos postais de verdade.

Conforme os dois artigos de Werner Ahrens publicados no "Brasil Filatélico" números 106 e 107, de março e junho de 1955, a famosa casa filatélica Senf realizou um amplo inquérito acerca desses selos, publicando o resultado dessa investigação na sua revista "Illustriertes Briefmarken-Zeitung" nº 1, de 1906, objetivando esclarecimentos para os filatelistas, dada a confusão já existente entre "selo do Acre" e "carimbo do Acre" (esse até chamado de "selo").

Recentemente, Georges Chapler, da Academia Francesa de Filatelia, que tem publicado valiosos e importantes estudos de filatelia, achou também de publicar o seu catálogo com o dístico de Les Timbres de Fantasie e non Officielles, quando registrou os seis selos do Acre. Edições correlatas da filatelia, como esta de Georges Chapler, são de valia para informar, esclarecer e não confundir; valém para separar da filatelia "o joio do trigo", na expressão comum.

Quanto aos selos do Acre vale informar esta parte que se segue.

Houve um "Estado Independente do Acre", de Luis Gálvez, em 1899, e houve outro "Estado Independente do Acre", de Plácido de Castro, em 1903. No primeiro desses Estados foi que surgiu a série de selos do Acre, embora ambos Estados tenham tido a mesma denominação.

Selos  
e  
carimbo  
postal  
do  
acre  
no  
litigio  
Brasil  
Bolivia

Período  
de  
1899  
1904

Por  
Carlos  
Dos  
Santos  
Pinheiro

Especial para  
VENEZUELA  
FILATELICA Y NUMISMATICA

Constantemente lemos artigos de escritores filatélicos sobre "LES TIMBRES DE FANTAISIE et Non Officiels" de vários países, inclusive de países que nunca existiram. Entretanto, aqui citamos fatos relativos a território brasileiro, tais como Ilha da Trindade, República do Counani (hoje Território do Amapá), Estado do Acre, etc. além de desejarmos fazer saber aos nossos leitores filatélicos e leigos no assunto, o que vai de verdade nos históricos acontecimentos, como é também o nosso desejo deixar um AVISO, um ALERTA, para os colecionadores do Brasil e do Exterior, com o fito único de evitar-se a ação de algum vigarista filatélico, que sempre aproveita os incautos que desconhecem a origem de tais selos (que não são condenados pela FIP)... e que são vendidos por vultosas importâncias.

Deu motivo ao presente trabalho na minha mente, por estar ligado o fato não só a nossa história Pátria como também ao nosso vizinho país BOLÍVIA, e para uma checagem ao fato real, em virtude haver lido em vários locais sobre os referidos selos, onde com graves erros geográficos e na virtude suntuosa da vaidade, dão um cunho teatral no assunto, informando por exemplo que em 1899 era instalado no Counani uma República Independente (Counani estava muy distante do Acre), como também Ilha da Trindade no Brasil é tida como Trinidad em local bem distante.

Vamos ao fato histórico: Em 1877, devido a seca que reduziu a miséria as populações do interior das províncias da Paraíba do Norte ao Piauí, muitos dos flagelados foram levados pelo espírito da aventura aliado a necessidade aos sertões dos seringalistas amazônicos e violou-os até as linhas imprecisas de suas fronteiras ainda mal traçadas. Antes em 1867 no dia 27 de março era assinado em La Paz o tratado de limites entre o Brasil e a Bolívia, conhecido como TRATADO DE AYACUCHO, pelo Ministro brasileiro Lopes Neto e o Chanceler boliviano Mariano Muñoz. Os primeiros povoadores estabeleceram-se em terras próximas à foz do Purús. No ano de 1898, a Bolívia obtem do Governo brasileiro permissão para instalar alfandega no ACRE, o que foi feito pelo Ministro boliviano Dr. José Paravicini no dia 2 de janeiro de 1899, fundando Puerto Alonso, 4-½ milhas além do local por onde passaria a linha divisória com o Brasil, a qual ainda, não havia sido demarcada, instalando uma alfandega.

Foi ainda neste ano que um aventureiro espanhol Luis Gálvez, apoiado por um grupo de políticos de Manaus, depõe o cônsul boliviano Moisés Santivañez, Governo de Puerto Alonso, e após uma série de conflitos armados chefiando inúmeros seringueiros, proclama a independência do Acre, erigindo-o em Estado soberano, do qual se fez Presidente. O Acre estava acéfalo desde a deposição e partida do Delegado Nacional da Bolívia.

Foy naturalmente nesta ocasião que o citado individuo Luis Gálvez teria mandado fazer emissão de selos postais na Argentina, cujo selos com data de 1899, dentado 10 ½, com legenda, "Estado Independente do Acre-Patria e Li-

berdade-Correio-1899" nas seguintes cores:

- 1) 200 reis bleu, arbre et soleil.
- 2) 300 reis jaune, arbre et soleil.
- 3) 500 reis rouge, arbre et soleil.
- 4) 800 reis jaune, arbre et soleil.
- 5) 2.000 reis Vert, noiz, ef'jaune, drapeau.
- 6) 5.000 reis vert, noir et jounne, drapeau.

Não consta que estes selos tiveram circulação.

O estoque desses selos foram apreendidos a bordo do navio que foi apreendido por tropas legais e foram destruídos, com exceção de uma fôlha de cada série.

Os selos que por ventura tenham apreendido no mercado devem ser reimpressões, e não são catalogados no Ivert.

Georges Chapier no seu Catalogue des Timbres de Fantaisie-1963, faz referências ao mesmo.

Após ser solucionada a questão Acreana em favor da Bolívia em 1903 com a assinatura do modus-vivendi e aprovação do tratado de Petrópolis graças a figura do Barão do Rio Branco, com a rescisão do contrato com "The Bolivian Syndicate of New York City in North America", mediante indenização que lhe pagou o Brasil de 110.000 esterlinos.

Durante a ocupação militar do Território do Acre por tropas brasileiras legais sob o comando do General Olimpio da Silveira, foi usado um carimbo de Franquia de correspondência, conforme ilustra a figura anexa, com os dizeres: "Governo Militar Provisório do Acre" na parte externa em sentido circular; o centro do carimbo de borracha é ocupado pelas Armas da República e no espaço interno em sentido circular lê-se a legenda: "Franquia de Correspondência".

Diz Leon F. Clerot no seu "Catálogo Histórico Des Selos Postais do Brasil 1924". Depois do Tratado de Petrópolis foi uma Comissão Militar para administrar provisoriamente o Acre convulsionado pelas revoluções. Esta Comissão, com sede em Manaus, no Amazonas, distribuiu destacamentos militares por todo o Território.

Os soldados desses destacamentos militares por todo o Território gazavam de Franquia Postal concedida pelo Governo Federal; as cartas coletadas em todos os pontos ocupados, vinham por via fluvial até o Escritório Central do Governo Militar Provisório em Manaus, onde recebiam os carimbos especial, dali passavam para a Administração do Correio do Amazonas onde recebiam o primeiro carimbo de proveniência. Antes de ser usado este carimbo, as cartas postas no Correio sem indicação do gozo de Franquia eram multadas, e foi para obviar a esse inconveniente que o Carimbo especial foi criado.

Certa ocasião tive a oportunidade de ver 4 cartas carimbadas com este Carimbo em 4 cores diferentes, cartas circuladas e vendidas a um filatelista na minha presença por apenas Cr\$ 450,00, cerca de USA \$ 100 (dólares).

Quando aos selos emitidos e não circulados, não são brasileiros porque foram emitidos por um "Governo" pirata que não era boliviano nem brasileiro, estando aquele Território nos limites da Bolívia, quanto ao Carimbo de Franquia Militar, este sim é brasileiro nato. Seria interessante que algum filatelista boliviano ao ler este artigo opinasse a respeito, quanto ao conhecimento de tais selos, que por ventura tenham sido usados dentro do então seu Território, nos anos de 1899-1900.

# O SELLO DO ACRE

Trateava eu versinho do cancionero popular, quando ao manusear a Revista Philatelica de Petropolis, o bem redigido orgão do sympathico Snr. Souza Mattos se me deparou a perlegra da Commissão Philatelica do Catalogo da Soc. Philatelica Paulista, escorchando o «Sello do Acre», veneranda criação do Sr. H. V.

Não li a historia da criação e fiz bem. Aliás depois da suggestão dos 11 do foot-boall carantonhados em serie epica, capz de dilatar nosso prestigio «aquem e além mar», passei a ter pela Secção onde o Sr. H. V. dá livre pratica ás suas elocubrações timbrologico-cerebraes, fundamental desconfiança... Sei lá onde pode chegar escriba philatelico com o cerebro estuante de ideias e comichões na cortez?!... Aliás não estou só n'este ponto de vista. O Sr. W. E. L. um dos leaders da philatelia Paulista, a proposito das «Estampilhas sobretaxadas», assombrado da ideia, atracou-se a manivella de alarine e gritou para o mundo philatelico estarecido «boi na linha...»

Mas... abordemos o objecto d'este que é contar a historia do «Sello do Acre» aurida de fonte insuspeita; o autor do carimbo, que, diga-se a guiza de introito, não é colleccionador, não tendo portanto interesse em alterar a essencia dos factos em proveito pessoal. O Tratado de Petropolis encontrou o Acre na mais perfeita anarchia. Os patriotas de Placido de Castro e Gentil Norberto, dominavam o territorio na ebriedade de vencedores. O Governo da Republica, realisando a intervenção militar, nomeou o então Coronel Valladares, chefe da expedição, formando um Governo autonomo, do do Amazonas. A sede d'este Governo era Manaós. Contingentes de tropa foram destacados para todos os recantos do Inferno Verde, ficando estabelecido que os soldados gosariam das prerrogativas de forças em campanha. Tinham pois direito á franquia postal. A correspondencia da tropa era trazida a Manaós á sede do Governo Militar e d'ahi encaminhada ao Correio Geral para a necessaria distribuição pelo resto do paiz.

Occorria que á chegada ao destino, os varios agentes postaes, ignorando aquella prerrogativa, multavam as cartas como se fossem de correspondencia normal não porteadas. Naturalmente houve reclamações. O ajudante de ordens do Commandante, o então tenente Hercules Eduardo Weaver, posteriormente major, professor do Collegio Militar de Barbacena, hoje integrado a vida civil; lembrou a confecção de carimbo capaz de identificando-a, estabelecer o livre transito da correspondencia. O carimbo como que em homenagem a elastica typhonia e a leitosa Hevea, foi feito na gomma da terra.

Era applicado em todas as cartas recolhidas dos varios postos militares, trazidas á sede da Commissão e expedidas ao Correio como já foi referido. Era esborrachado, relevam-me o sentido onomatopáico, em ambas as faces dos enveloppes.

Do exposto que é um máo relato de absoluta fidelidade de fatos, forçoso é concluir que o «Sello do Acre», não passa de simples obliteração de Controle. Apenas reconhecida no Correio como indice de franquia a exemplo do S. P. tão vulgarisado antes dos sellos officiaes e agora de novo em uso desde que deixaram elles de ter curso.

Pibriteiro dá pibritos  
Porque não das cousa boa  
Cada um dá o que tem  
Conforme a sua pessoa.

Aqui termino meu relato como se finalisa nos contos da Carochinha... «quem quizer que conte outra»...

Ao austero Sr. H. V. que me peñdoe o muito que fui «taquin» eu me penitencio entoando um constricto «mea culpa» o caro amigo muito me merece e está bem a sombriheiro de piparotes irreverentes manejaño porém a funda de David, o seixo que desferi foi uma bollinha de pão que nem siquer lhe fez raspão na pelle de publicista elle, bom Henrique; como aquelle outro, o IV de França tambem tem «son panache» «sua secção».

**Acré.**

The territory of Acré (Brazil) was acquired by purchase from Bolivia for £2,000,000 in 1902; just prior to that period the State was in rebellion, and a decree of the Provisional Government was promulgated as follows:

## "Organisation of Post Offices.

First report of the Secretary General to the Director of the P.O.

In accordance with the Decree No. 15, of the Provisional Government, which organised the mail service of the State, I inform you that on August 1st of this year there will be put into circulation stamps of the following descriptions:

Stamps of the value of 800, 500 and 200 reis; they will measure 37x26mm. and will bear the following designs:

A landscape on the river Acré; 'History,' represented by a female figure seated, at whose feet are placed arms and ammunition, as emblems of strength and liberty. The 200r. stamps will be blue, the 500r. red, and the 800r. yellow.

Stamps of the values of 2000 and 5000r. These will measure 26x37mm. and will bear as a design the national flag in proper colours, surrounded by ornaments printed in black ink.

City of Acré, 1st May, 1900.

(Signed) RODRIGO DE CARVALHO."

I have not been able to ascertain whether these stamps ever came into existence, nor whether the "Independent State of Acré" maintained its temporary independence until the date prescribed for the issue of the stamps. The "Territory" applied to be admitted into the Brazilian Union as a State in 1909.

References: 2, 1903, *Journal of Philately*, xiii., p. 265.

do livro de L.N & M. Williams  
"Phantom Philately"

## ACRE

O território do Acre (Brazil) foi adquirido por compra da Bolívia por Dois milhões de Libras Esterlinas em 1902; antes deste período o Estado estava em rebelião, e um decreto do Governo Provisório foi promulgado da seguinte maneira:

## "Organização dos Correios.

Primeira informação do Secretário Geral do Director dos Correios.

De acordo com o decreto n.º 15 do Governo Provisório, que organizou o serviço de correios do Estado, informo que em 1.º de Agosto deste ano serão colocados em circulação sêlos das seguintes descrições:

Sêlos com o valor de 800,500 e 200 reis; êles medirão 37x26 mm. e terão os seguintes desenhos: Uma paisagem do Rio Acre; "história" representada por uma figura feminina sentada, aos pés da qual estão colocadas armas e munições, como emblemas de força e liberdade. O sêlo de 200 r. será azul, o de 500 r. vermelho e o de 800 r. amarelo.

Sêlos de valores de 2000 e 5000 r. Estes medirão 26 X 37 mm., e terão como desenho a bandeira nacional nas cores originais, cercados por ornamentos em tinta preta.

Cidade do Acre, 1.º de Maio, 1900

(assinado) RODRIGO DE CARVALHO"

Não me foi possível afirmar com certeza se êstes sêlos alguma vez chegaram a circular, nem se o "Estado Independente do Acre" manteve sua temporária independência até a data prescrita para os sêlos serem emitidos. O Território foi depois admitido na União Brasileira como um Estado em

do livro:  
"Catalogue des Timbres  
de Fantasia" de  
George Chapier

A C R E

(Amérique du Sud)

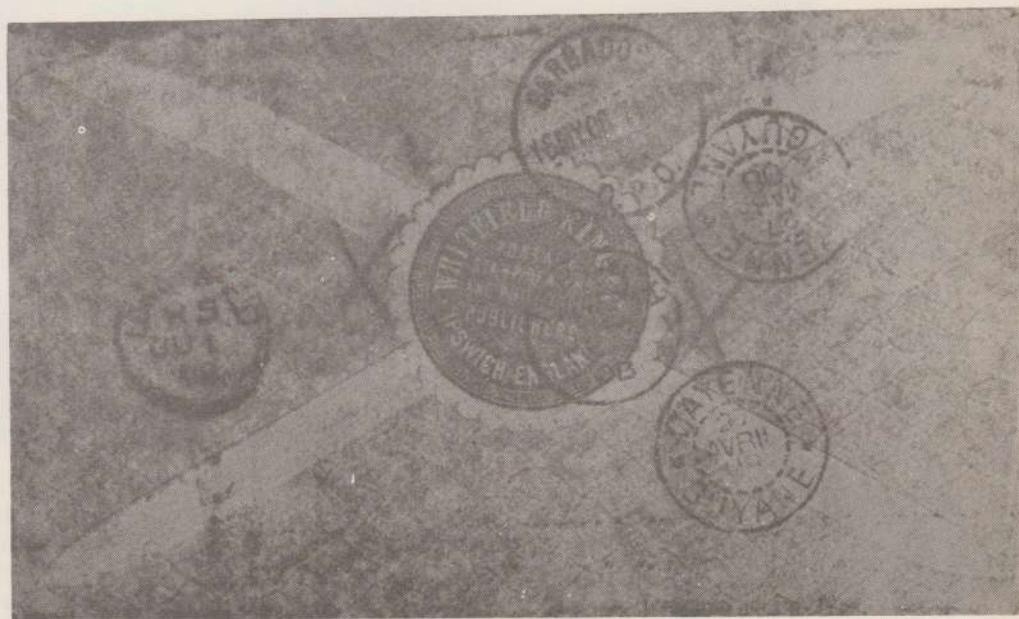
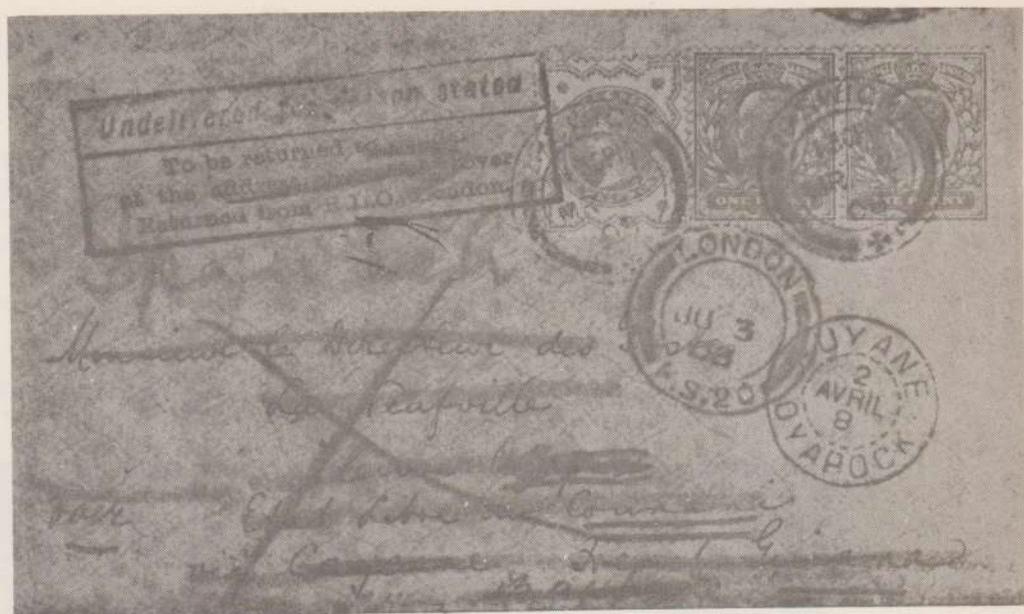
Pendant longtemps, le territoire d'Acré fut l'objet d'un litige entre le Brésil et la Bolivie. En 1899 s'y forma, à l'instar de Couani, une république indépendante dont un des premiers actes fut d'émettre une série de timbres-poste. Malheureusement, ces vignettes ne devaient jamais servir, car cet état d'un jour disparut à peine né.

- 1899.- Sujets divers. Légende "Estado Independante do Acre - Patria e Liberdade - Correo 1899". Dent. 10 $\frac{1}{2}$ .

- |        |      |                       |   |                 |
|--------|------|-----------------------|---|-----------------|
| 1..... | 200  | rcis bleu             | { | arbre et soleil |
| 2..... | 300  | - jaune               | { | " " "           |
| 3..... | 500  | - rouge               | { | " " "           |
| 4..... | 800  | - jaune               | { | " " "           |
| 5..... | 2000 | - vert, noir et jaune | { | (grapeau)       |
| 6..... | 5000 | - vert, noir et jaune | { | " "             |

2. Counani





Unico envelope  
que conheço  
endereçado para  
o Counani.

## Los sêlos de Counani

A importante revista nacional "Brasil Philatelico", n. 10, de julho a agosto de 1933, editada no Rio, transcreveu, em sua pagina 6, um interessante trabalho de M. Piquero (M. F. M. 476) publicado em primeira mão na "Union Filatelica Mundial" da Argentina, sob o titulo "Los Sellos de Counani", que achei acertado aplicar a este modesto trabalho, ilustra-

outros, pela eiva de erronia, que possui, apresso-me a mostrar que houve, de fâto, durante a época do contestado franco-brasileiro a emissão de selos postais, nessa região.

Emitidos em 1893, conhecem-se dois exemplares:

25 e 50 cents.; aquele pertencente ao meu ilustre colega desembargador Curcino Silva, e este



do com os clichês filatélicos que abaixo se seguem estampados.

Pondo de parte as informações geograficas da região do Amapá, limitada pelos rios Araguary e Oyapoque, em cujas terras se encontram encravados os rios Cassiporé, Calçoene e Counani e

de minha propriedade, da Rep. du Counani, com a legenda LIBERTÉ.

Afóra esse tipo possui o ilustre filatelista José de Cerqueira Dantas, alto funcionario da casa bancaria Moreira Gomes & Cia. quatro selos com a legenda AMAZONIE, porte, de 5,10 cents. e 1

a 5 francos, que circularam na vilage Firmine, hoje povoação brasileira, dentro do Rio Calçoene ou Carsévène dos franceses.

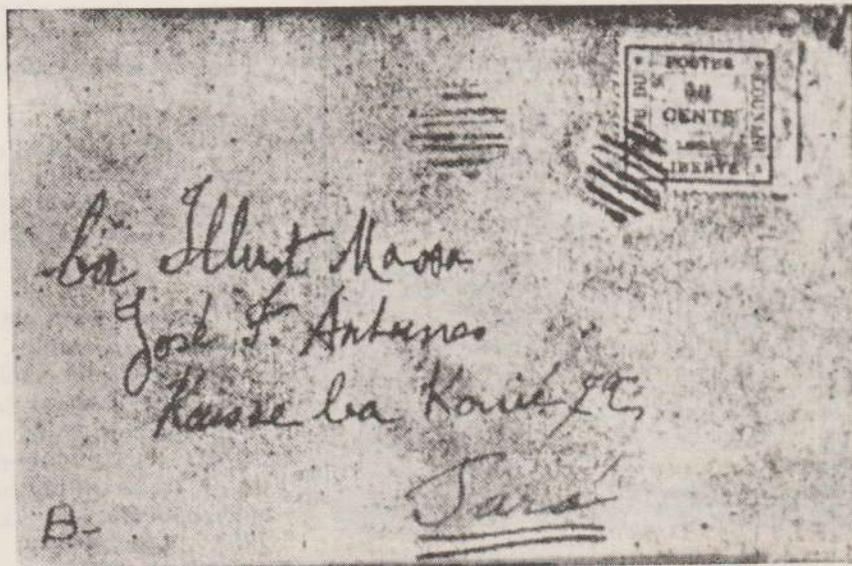
O Rio Calçoene foi um verdadeiro El Dorado dos Criolos e dos franceses brancos de Cayena: milhares de quilos de ouro foram ali extraídos das aluviões de Calçoene, especialmente de Lourenço.

Ao tempo do contestado esses selos tinham livre franquia na França e no Brasil, notadamente no Pará. São, entretanto, esses exemplares preciosas raridades.

Is, rosado, del Brasil, de 1900, sin usar, con la sobrecarga "E. L. de Counani", en tres líneas és una "travesura pseudo-filatélica", de algum pandego colecionador de selos.

Estava escripto este trabalho quando me chegou ás mãos a preciosa revista "L'E'co de la Timbrologie", de 31 de março de 1934, dos srs. Yvert & Ca., de Amiens, França.

Nessa excellente publicação deparei, com muito prazer, com o magnifico artigo sob o titulo "En Flanat..." do sr. René J. Beaudoin em que, ocupando-se dos selos postais



Não creio portanto, na existencia legal dos selos do Brasil de 100 reis sobrecarregados com a inscrição: "E. L. de Counani", em 3 linhas. E não podia existir essa contramarca porque o governo do Brasil tal não autorizou. Não ha lei nem decreto nenhum que tal haja autorizado. Opino, portanto, que "lo ejemplar de 100 re-

das Colonias Francezas, refere-se não somente aos selos de Firmine, que diz terem sido emitidos pela "Compagnie des Chemins des fer du Carsévène" antigo territorio contestado pela França, como os selos de Counani, cujos clichés publico de 25 a 50 centimos, estampado Beaudoin, no seu trabalho, a vinhetta de um de 15 centimos.

A proposito, transcrevo aqui a informação de Beaudoin: Ces timbres *privés sur lettres son très rares et fort curieux au point de vue documentaire.* Dans le même ordre d'idées, M. Maurice Picart nous a communiqué une carte postale datée du 2 septembre 1893, émanant du Counani et revêtue de la primitive vignette "République du Counani" avec au centre l'étoile à cinq



branches et la légende "LIBERTÉ" 1893". Le Counani était une localité située en Guyane, dans la partie contestée entre la France et le Brésil auquel elle fut définitivement attribuée par arbitrage, en 1900: Comme pour le Carsévène les correspondances étaient dirigées sur Cayenne".

Não só essa correspondência de Firmine e de Counani era mantida com Cayena como também com o Estado do Pará. Isso provam os clichés que ora publico e mais um envelope que ultimamente adquiri, contendo, devidamente corimbados tres sellos de *Counani*, dois de 10 e um de 5 centimos, com o envelope devidamente lacrado, no verso, onde se vê o carimbo "7 out.

A. G. M. dos Correios (Pará)".

Os selos de 10 cents. são roseo alaranjado e o de 5 centimos têm a mesma tonalidade pálida.

Vê-se, por isso, que tais selos tiveram livre franquia de Counani á Cayena e de Counani aa Pará.

Henri Coudreau foi quem lançou a idéa da fundação da Republica de Counani. Foram seus fundadores, J. Gros, Breset e Don Segundo Sarrion, este incumbido da organização do Exército, em Madrid.

Concluindo, convido aos que se interessarem pela historia da Republica do Counani, a consultar o meu trabalho "VISÕES DO OYAPOC" publicado ás fls. 580 a 626 na "Revista do Instituto Geographico e Historico da Bahia" n. 56, de 1930.

J O R G E H U R L E Y

do livro de L.N & M. Williams  
"Phantom Philately"

**Counani.**

*Les carottes*, or gambling speculations, seem to thrive in the soil of Paris, as they have done since the Scotsman, John Law, launched his wonderful Mississippi scheme from Paris in 1716. Since then more than one free and independent State, unknown to precise geography or to political history, have been invented in Paris as the basis for ingenious financial operations. Amongst these I am inclined to place Counani, that "free and independent" State which has turned up Phoenix-like after being slain a score of times by the philatelic and general press. The stamps were only a side issue in a great scheme of graft.

An "Official Map of the Free State of Counani" indicates that the territory claimed was the whole of the land north of the River Amazon, as far up as, and including the important river port of Manaos, and extending back to the boundaries of the three Guianas, the whole of the territory in question being part and parcel of Brazil, which has never recognised any free and independent state of Counani. On my map I find a river

marked "Comani" flowing into the ocean some distance north of the Carsevere River, which will be remembered as the *locale* of the labels already described for "Amazonia" (q.v.).

The claims made for Counani, as a free and independent state, are that it was proclaimed in 1886 at St. Marie de Counani, on the Counani River, by the chiefs of the villages forming the Franco-Brazilian Contesty. These chiefs elected the French author, M. Jules Gros, as President of the Counani Republic, and he established a governing Council which sat in Paris! Almost immediately the official journal of the Brazilian Government (11 Sept., 1887) denounced the pseudo republic; Jules Gros was "deposed," and died soon afterwards (Dec., 1889) at Vanves, near Paris. It was Gros who invented the fanciful order, the Star of Counani, and whose "postage stamp"



was the first to bring Counani into the realms of the philatelic vegetable—or *carotte*—world. His stamp was a crude label, designed in white letter on black, the whole being printed in black on thin white paper. The five-pointed star in the design perpetuates the fanciful Order of the Star of Counani, though the latter is said to have been a four-rayed star. This

stamp, alleged to have been issued in June, 1887, is the 5 (or 25) cents., black on *white*, with which Gros tried in vain to interest European stamp dealers in 1887.

Although from the Brazilian official view the free State of Counani did not exist, and it had been denounced in 1887, we are told it was still very much alive at the time of the death of Jules Gros, in 1889, when it was governed by a Commission of the Grand Council, having as its President Captain Trajano, and as Vice-President Captain Vasconcellos. But in 1892 the Grand Council met again at Counani, and elected M. Adolphe Brezet as President. Brezet was also a Parisian, who had seen some service in the French Army in Guiana, and later appeared in Europe as Ambassador. From 1887 to 1893 nothing had been heard philatelically of Counani, but M. Brezet.



credited with an intense desire for the development of his adopted country, revived the stamp idea, and the old stamp of the Gros era was supposed to have been adapted and re-issued in January, 1893. The design still shows a five-pointed star and has the addition of the date "1893" below the word LIBERTE;

the spandrels are occupied by dots instead of crosses. There are five varieties, all denominated 5 cents., allotted to special districts:

- 5 cents., black on *white* (district of Couripi).
- 5 " black on *magenta* (district of Cachipour).
- 5 " black on *pale blue* (district of Ouassa).
- 5 " black on *orange* (district of St. Marie).
- 5 " black on *green* (district of Lagune).

The story goes that only 150 copies of each of the above were printed. Why?

A re-issue of the foregoing stamps, but on glacé paper, with one addition;

5 cents., black on *red* (district of Calsoëne), is allotted to June, 1893.

All six stamps for the districts were issued overprinted for official use in June or August, 1893, the overprint reading "PRESIDENCE" in black. Only 200 of each were printed, of the June issue; probably including the "Officials." Again one may ask, Why?

M. Moens, whose information came from Brezet, confessed that the stamps did not inspire any confidence, although they were cancelled in various ways. They showed no trace of any gum, although they had been "used," and the paper of the 1887 stamps was exactly like that of 1893.

M. Brezet noted that "these stamps are of a very poor workmanship, and before long a new series, much better executed, will appear. It will comprise

Stamps: 1, 2, 5, 10, 20, 25, 50 cents, 1 bengali.

Unpaid: 5, 20, 50 cents, 1 bengali.

Registered stamps: 25, 50 cents.

Envelopes: 5, 10, 25 cents.

Postal cards: 5 cents."

The bengali is "equivalent to 10 dimes, 100 cents or 1 franc."

The threatened stamps duly appeared, in September, 1893 (according to the reports), and were in a new type, surface-printed and perforated. The values are given by the *Journal des Philatelistes*:



- 1 cent, chamois.
- 2 cents, pale rose.
- 5 " carmine.
- 10 " salmon.
- 15 " pale blue.
- 25 " grey-blue.
- 50 " deep blue.
- 1 bengali, pale green.

The colours of the unpaids are not mentioned, but the registered stamps are 25 cents blue and 50 cents rose.

A few more years rolled by and in 1897 the stamps of "Amazonia" may have originated from the same quarter of the world, but my authority for this suggestion is a letter which I shall quote hereafter, and which was not before me when I wrote of "Amazonia."

In 1904 a pretentious document was circulated by the 8th Secretariat, Postes et Communications, of the "Etat Libre du COUNANI," stating that the Secretary of Posts and Communications to the COUNANIAN Government, Comte Ch. de Douhet de Mondérand, was re-organising the postal service, both domestic and foreign, at the rates in force in the International Postal Union. Attached to the circular were specimens of three stamps, with the information:

" SPECIMEN OF THE SERIES OF COUNANIAN STAMPS WHICH WILL COME INTO USE ON JAN. 1st, 1905."

POSTAGE STAMPS.

- 5 centimes, green on *greenish*—small size.
- 10 " " carmine on *rose*—do.
- 25 " " ultramarine on *bluish*—do.
- 50 " " violet on *white*—large size.
- 1 franc, orange on *straw*—do.

STAMPS FOR OFFICIAL USE.

The same values in golden yellow on *white* (the two sizes).

FISCAL STAMP.

60 centimes, carmine on *white*.



The postage stamps, all of the uniform design illustrated, but in two sizes, are not perforated. They appear to have been printed from the ordinary half-tone blocks of modern commercial process-work. The colours of those I have correspond with the list given, but all of mine are on white paper. This may perhaps have been a later "issue," for, in the *Postage Stamp* of March 21, 1908, Mr. A. Naerum, of Messrs. Naerum and Van Der Chijs, Manufacturers' Agents, 101 Leadenhall Street, London, E.C., wrote:—

"Dear Sir,—I have just printed a new issue of stamps for the South American Free State of 'Counani,' and have much pleasure in enclosing specimens herewith (6). These will, until the State is recognised, be used for inland postage only, in the same way as the Abyssinian stamps.

This is the sixth issue for Counani, the previous being

1. 1892. 25c., black and white.
2. 1893. Feb., 5c., colours, black, unglazed paper.
3. 1893. July, 5c., black, glazed paper.
4. 1893. Sept., Post 1, 5, 10, 20, 25, 50c., 1 franc—letterpress perforated.  
Post dues 5, 10, 20, 50c., 1 franc—do.
5. 1897. 5, 10, 20, 50c., 1 franc, 5 francs, engraved, perforated, and called Amazonia stamps.

. . . The [new] stamps will neither be perforated nor gummied.  
Yours faithfully,

A. NAERUM."

Unfortunately Mr. Nankivell did not reproduce the date the above letter was written, but it seems to refer to the same stamps as the "official circular" of the Secretary of Posts and Communications. Its publication in the *Postage Stamp*, together with a letter of the British Foreign Secretary, Sir Edward Grey, pronouncing the "Independent Republic of Counani" as "purely fictitious," drew a further communication from Mr. Naerum, in which he quoted the reply of Adolphe Brezet, "Chief of the Government of the Free State of Counani," to Sir Edward Grey (*Postage Stamp*, 18 April, 1908).

Mr. Naerum seems to have arranged for the printing of the last set, but another person, Mr. H. G. Titchener, communicated with stamp dealers in the following terms:

"In virtue of a contract which I have made with the

Government of the Free State of Counani, the exclusive right for the sale of postage and fiscal stamps of this State has been reserved to me, apart from the post offices.

"A new series will be issued shortly, and I shall be glad to know whether you are likely to become a purchaser of Counani stamps; and in such case, will you kindly let me know the approximate number you could dispose of, so that I may make my arrangements accordingly?"

"If necessary I should be willing to grant you the exclusive privilege for this country upon satisfactory terms; but, in any event, I shall be able to supply you with new Counani stamps at 10 per cent. discount from face value.

"There will be 100,000 copies of each value issued."

In 1905 the financial operations of the promoters of Counani received a set-back from which they never recovered. One Senor Sarrion de Herrera, calling himself Minister Plenipotentiary in Spain of the State of Counani, was arrested in Madrid in May, 1905, charged with conspiring against the Government of Brazil. There was at that time a financial committee operating from London, apparently recruiting men from Britain, France and Spain, for a Counani army, and purchasing war stores. The charge against Sr. Sarrion does not appear to have been proceeded with, but the whole of the evidence in the case of Counani shows that it was a rather outlandish territory, about which the Brazilian Government did not much concern itself, and which offered a convenient peg for some financial manipulators in Paris and later in London to hang some pretty schemes, thanks to the promise of rich gold mines, and an infinite variety of valuable minerals and precious stones. "The ancient El Dorado of the Spaniards," wrote "President" Brezet, "was situated entirely within the territory of the Republic of Counani."

The prospectus sounds dazzling, but I doubt if the Republic ever paid a dividend, or if it ever had any postal service. Brezet declared "the general post office is at Counani, and there are post offices in all communes." But the stamps were doubtless more familiar in London and Paris than in the sparsely hatted camps in this gem-bedecked, but illusory State.

- 
- References: *Timbre Poste*, 1893, p. 122.  
*Journal des Philatelistes*, June 1903, June 1904,  
 Nov. 1904.  
*Monthly Journal*, XI., p. 27; XV., pp. 117, 206,  
 227; XVI., p. 224.  
*Ph. Journal of America*, Nov. 1893.  
*Postage Stamp*, I., p. 319; II., p. 29.  
*West End Philatelist*, I., p. 186.



do livro:  
"Catalogue des Timbres  
de Fantasia' de  
George Chapier

COUNANI  
(Amérique)

C'est en 1887 qu'un romancier-chansonnier, Jules Gros, conçut le projet grandiose de fonder une République de la Guyane Indépendante afin d'en faire don à la France. Il se mit en relations avec deux voyageurs qui avaient exploré ces régions et s'embarqua pour Counani. Arrivé "à pied d'oeuvre" il entreprit des négociations avec les chefs locaux et se fit reconnaître par eux président d'un Etat Libre qu'il fonda avec leur approbation. De retour en France, il s'imagina très sérieusement qu'il était devenu chef de gouvernement; il se mit à légiférer, se fit appeler "Président de la République de la Guyane Indépendante", institua un Conseil des Ministres, créa une décoration: "l'Ordre de Counani", nomma des fonctionnaires, émit, enfin, un timbre-poste dont il annonça la parution dans son "Journal Officiel".

- Carré à inscr. avec au centre "LIBERTE" surmonté d'une étoile. A gauche "REP. DU", à droite "COUNANI"; en haut "POSTES" et au bas la valeur (inscrite à l'envers). N.D.  
1.....25 c. noir s/blanc

L'aventure de Jules Gros se termina par un échec. Mais cinq ans après un nouveau "président" revendiquait la succession de Jules Gros décédé l'année d'avant. C'était M. Adolphe Brézet, originaire du Brésil et ancien caporal d'infanterie de Marine, qui annonça son avènement à toutes les cours et chancelleries d'Europe le 5 Octobre 1892, en faisant connaître que la République de Counani s'était donné une constitution. Un service postal fut créé. Il y eut deux émissions de vignettes; la première se fit au type de 1887, en format supérieur et avec la valeur modifiée 5 c. au lieu de 25 c. Les chiffres furent cette fois à l'endroit. Impression en noir sur papier de couleur. Teintes différentes correspondant aux divers districts postaux. N.D. (fig. 133)

- 2.....5 c. violet (Cachipour)
- 3.....5 c. rouge (Carsevenne)
- 4.....5 c. bleu-lilas (Couripi)
- 5.....5 c. vert (Lagune)
- 6.....5 c. orange (Stc-Marie)
- 7.....5 c. bleu-foncé (Ouassa)
- 8.....5 c. blanc (Rocawa)

- Note.- Ces timbres existent en paires tête-bêche.

1893 (Juin).- 1<sup>er</sup> avec en plus "1893" sous le mot "LIBERTE". Papier glacé. Nouvelles couleurs de papier. (fig. 134)

- 9.....5 c. magenta (Cachipour)
- 10.....5 c. jaune (Carsevenne)
- 11.....5 c. bleu (Couripi)
- 12.....5 c. vert (Lagune)
- 13.....5 c. orange (Stc-Marie)

- 14.....5 c. bleu-pâle (Ouassa)  
 15.....5 c. blanc (Rocawa)

1893.- Timbres précédents surchargés en noir:  
 "PRESIDENCE". (Tirage : 200 séries)

- 16.....5 c. magenta  
 17.....5 c. jaune  
 18.....5 c. bleu  
 19.....5 c. vert  
 20.....5 c. orange  
 21.....5 c. bleu-pâle  
 22.....5 c. blanc

1893.- Nouveau type (sans étoile). Imprimés  
 en noir s/papier de couleur. (fig. 135)

- 23.....1 cent chamois  
 24.....2 cents rose  
 25.....5 - carmin  
 26.....10 - saumon  
 27.....15 - bleu  
 28.....25 - gris-bleu  
 29.....50 - bleu-foncé  
 30.....1 bengali vert

- Timbres-taxe :

- 31.....5 cents gris  
 32.....20 - chamois  
 33.....50 - bleu  
 34.....1 bengali vert-clair

- Timbre pour lettres chargées :

- 35.....50 cents rose

- Timbre pour lettres recommandées :

- 36.....25 cents bleu

1904.- Armes de COUNANI dans un rectangle à  
 inscription : "TRESOR" à gauche, "POSTES" à  
 droite; "COUNANI" en haut et valeur au bas.  
 Chiffre aux 4 angles. R.V. N.D. - (a) petit  
 format ou (b) grand format. (fig. 136)

- 37.....5 c. vert (a)  
 38.....10 c. rouge(a)

70

40.....50 c. violet (b)  
41.....1 franc orange-pâle (b)

- Timbres officiels :

42.....5 c. jaune or (a)  
43.....10 c. - (a)  
44.....25 c. - (a)  
45.....50 c. - (b)  
46.....1 fr. - (b)

1904.- Timbre de Service. Timbre n° 41 surch.  
"S.C."

47.....1 fr. orange-pâle

1904.- Timbres pour colis-postaux. Timbres-  
poste de 50 c. et de 1 fr. surch.: "C.P." (et  
nouvelle valeur sur le 1 fr.).

48.....50 c. violet (n° 40)

49.....1 fr. s/1 fr. orange-pâle (n° 41)

- Timbres consulaires. Grand format. N.D.  
Etoile surmontant le chiffre de la valeur  
dans un cadre à inscr.: "ETAT LIBRE" en haut,  
"DU COUNANI" au bas; "TIMBRE CONSULAIRE" sur  
les deux côtés (fig. 137).

50.....1,25 fr. noir s/rouge

- id° avec nouvelle valeur en surcharge.

51....2,50 s/1,25 fr. noir s/rouge (violette)

1904.- Timbre fiscal. Etoile et chiffre de la  
valeur au centre. Légende "ETAT LIBRE DE COU-  
NANI / TIMBRE" répétée deux fois. Etoile dans  
chaque angle.

52.....20 c. rouge

Entiers-postaux.

Il doit exister des enveloppes à 5, 10 et 25  
cents ainsi que des cartes postales à 5 cents



### 3. Amazonie



do livro:  
"Catalogue des Timbres  
de Fantasia' de  
Georges Chapier

100

A M A Z O N I E

(Amérique)

- Territoire situé sur les rives du Rio Carsévène (affluent de l'Amazone). Ville principale : Firmine.

0 1894. - Valeur entre deux indigènes. Cadre ornementé. Dent.

1 .....	5 cent.	vert
2 .....	10 -	brun
3 .....	25 -	rouge
4 .....	50 -	orange
5 .....	1 franc	bleu
6 .....	5 -	violet

- Note : Ces timbres se rencontrent soit neufs, soit oblitérés du cachet de Firmine .

Essai : d° avec "FRANCAISE " au-dessous de la valeur.

4 a                      50 cent. rouge

**Amazonia.**



A set of four stamps, of elaborate design, printed in colour on tinted paper and inscribed "Amazonie—Poste", was chronicled in 1901. It is said that they were printed to the order of the Railway Company of Carseveire, and were used to frank mail matter from the mining districts of Carseveire to Para, and from Para by sea to Cayenne, in French Guiana. Letters destined for places beyond Cayenne have

needed the addition of French Guiana stamps. Even as private locals these stamps do not appear to have been admitted to the catalogues, and I find no references to them later than 1901, the year in which they were first reported from a French source. An illustration of the design appears in the *Monthly Journal* for June, 1901 (p. 257). See also COUNANI.

*Printed on tinted paper. Perf. 11½.*

- "25" [c.] vermilion.
- "50" " orange.
- "1" [fr.] blue.
- "5" " mauve.

References: *Philatelist Français*, 1901, pp. 136, 192.  
*Stamp Collectors' Fortnightly*, VII., 69, 123.  
*Monthly Journal*, XI., 257; XII., 65.  
*Collectionneur de Timbres-Poste*, 1901, p. 120.

do livro de L.N & M. Williams  
 "Phantom Philately"

4. Amazonas



**AMAZONAS**

1893. — 24x33. Valeur en chiffres gras. Dent. 11-13.



Valeur en rouge.

1	100 r. rose	0 50
2	200 r. mauve	0 40
3	300 r. ardoise	0 75
4	400 r. orange	1 25
5	500 r. vert	1 50

30x33.		
6	3 \$ 000 lilas-rose	5 »

35x40.

Valeur en bleu.

7	10 \$ 000 rose	7 50
---	----------------	------

1895. — 30x33. Id. Valeur en chiffres maigres rouges.

8	1 \$ 000 jaune	1 50
9	2 \$ 000 brun clair	2 »
10	5 \$ 000 vert	3 »

35x40.

11	10 \$ 000 rose	6 »
12	20 \$ 000 ardoise	15 »

1900. — 22x36. Valeur en noir. Dent. 14.



13	500 r. rose	» »
14	1000 r. bistre	» »
15	2000 r. violet	» »
16	5000 r. orange	» »
17	10000 r. vert	» »
N° 13 à 17		30 »

1900. — 24 x 30. Types divers. Leg. : THEZOURO DO ESTADO. Dent. 12-1-13.

Valeur au centre.

18	100 r. bleu clair	0 50
19	200 r. brun-violet	0 50
20-25. Armoiries dans un ovale.		
20	100 r. bistre	2 »
21	200 r. orange	1 50

24x33. Aigle.



22	1000 r. vert-jne et rouge	3 »
23	2000 r. vert et bleu	5 »
24	5000 r. vermillon et bleu	5 »

1904. — 27 x 34. Paysage. Dentelés 14.

25	100 r. rose	0 50
26	200 r. brun	0 50
27	500 r. vert-jaune	1 »

28x37. Armoiries.

28	2000 r. bistre	2 »
29	5000 r. carmin	3 »
30	10000 r. bleu et rouge	7 50
31	50000 r. gris et rouge	12 »

33x48.

32	100 \$ 000 bl. chair et rge	35 »
----	-----------------------------	------

## Lei n.º 273 de 18 de Setembro de 1899

**Auctorisa o Governo do Estado a despende o que preciso fôr para a realisação dos festejos em honra ao 4.º centenario do descobrimento do Brazil**

*Jose Cardoso Ramalhò Junior, Vice-Governador do Estado do Amazonas, etc.*

Faço saber a todos os seus habitantes que o Congresso dos Representantes do Estado do Amazonas, decretou e eu sancionei a Lei seguinte:

Art. 1.º Fica o Governo do Estado auctorisado a despende o que preciso fôr para a realisação dos festejos em honra ao 4.º centenario do descobrimento do Brazil, abrindo no orçamento o necessario credito.

Art. 2.º Fica igualmente auctorisado a mandar estampar sellos estaduaes, de diferentes valores, com a effigie do Almirante portuguez, Pedro Alvares Cabral, com a indicação da data do pentenario, devendo os re-

feridos sellos ser uzados em todos os documentos publicos do Estado, desde o dia 3 de Maio de 1900 a 3 de Junho do mesmo anno.

Art. 3.º O producto da venda d'essas estampilhas deverá ser applicado como peculio das azyladas do Instituto "Benjamin Constant", depois d'è deduzidas as respectivas despezas.

Art. 4.º Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as auctoridades a quem o conhecimento e execução d'esta Lei pertencer, que a cumpram e façam cumpril-a fielmente.

O sr. Secretario do Estado dos negocios do Interior, a mande imprimir, publicar e correr.

Palacio do Governo do Estado do Amazonas, Manaus. 18 de Setembro de 1899.

*José Cardoso Ramalho Junior.*  
*Pedro Freire.*

Publicada a presente Lei n'esta Secretaria do Estado dos negocios do Interior, aos 18 dias do mez de Setembro de 1899.

*Pedro Freire.*

"Os correios marítimos e fluviais do Norte do Brasil", por Áureo G. Santos e Helmuth Ponge, in "Jubileu de ouro da Sociedade Philatélica Paulista" — São Paulo — 1969.

3-A — AMAZONAS



Fig. 7



Fig. 8



Correios do Amazonas, registrando, portanto, os Almanagues de 1916, 1917/18, 1924, 1928 e 1930, um total de 20 agentes embarcados no Amazonas.

Por ocasião da supressão do cargo de "agente embarcado" em todo o País, pelo Decreto-lei Nº 2.678, de 7-10-40, o quadro de agentes embarcados, na D. R. Amazonas, tinha sido reduzido a dez.

Do relatório da Diretoria Geral dos Correios para o ano de 1926 consta:

#### AMAZONAS — CONDUÇÃO DE MALAS A CARGO DE AGENTES EMBARCADOS

L i n h a s	Rios	km	Viagens anuais
1 — Manáus-Belém	Amazonas	1.509	48
2 — Manáus-Remate de Males *	Solimões	1.645	12
3 — Manáus-Santa Isabel **	Negro	783	12
4 — Manáus-Santo Antonio ***	Madeira	1.263	48
5 — Manáus-Xapuri ****	Xapuri	3.427	12
6 — Manáus-Sena Madureira ****	Iacó	3.065	12
7 — Manáus-Cruzeiro do Sul	Juruá	4.435	12
8 — Manáus-Castelo	Autaz-Açu	602	12
9 — Manáus-Juturana	Japurá	1.437	12

A seguir, transcreveremos alguns trechos de relatórios diversos que julgamos de interesse para o colecionador de carimbos dos agentes embarcados do Amazonas:

#### CORRESPONDÊNCIAS POSTADAS NAS LINHAS SERVIDAS POR AGENTES EMBARCADOS EM 1910

##### Correspondência Franqueada

Linha fluvial	Corresp. oficial	Correspondência ordinária franqueada			
		Cartas	Bilh. post.	Impressos	Jornais
Rio Purús	220	7.675	500	250	400
Rio Madeira	380	6.000	300	395	250
Rio Solimões	109	5.370	299	316	—
Rio Juruá	92	9.134	458	236	320
Rio Negro	25	2.036	115	136	—

\* Benjamim Constant, a partir de 1916.

\*\* Tapuruquara (entre 1942 e 1947), atual Ilha Grande (antes de 1962), Município de Uaupés.

\*\*\* Sto. Antônio (do Rio Madeira) era o antigo ponto inicial da E. F. Madeira-Mamoré. Dist. 8 km de Pôrto Velho, capital do Território de Rondônia. Como o ponto inicial da E.F.M.M. passou para Pôrto Velho, que atualmente é o último pôrto de escala dos vapores que navegam no Rio Madeira, Sto. Antônio perdeu toda a sua antiga importância.

\*\*\*\* As viagens até Xapuri e até Sena Madureira são feitas de novembro a março, durante as cheias. Nos outros meses terminam no pôrto acessível. Na época da vazante dos rios, os passageiros e a carga dos vapores da linha Manáus-Cruzeiro do Sul, de hélice, f<sup>o</sup> transbordo a vapores de roda, geralmente em Elrunedé (ex-João Pessoa).

## Correspondência não franqueada e insuficientemente franqueada

Linha fluvial	Cartas insuficientes	Cartas não franqueadas	Impressos insuficientes
Rio Purús	350	800	35
Rio Madeira	275	530	25
Rio Solimões	280	425	38
Rio Juruá	100	686	—
Rio Negro	40	500	—

## Correspondência distribuída pelos Agentes Embarcados nas linhas servidas pelos mesmos, em 1910

Linha fluvial	Corresp. oficial			Corresp. ordinária franqueada			
	Offícios	Cintas	Maços	Cartas	Bilh. post.	Impress.	Jornais
Rio Purús	150	4	15	8.215	1.000	4.516	3.020
Rio Madeira	70	—	28	7.586	796	7.035	5.200
Rio Solimões	100	1	20	7.000	200	6.036	3.026
Rio Juruá	116	3	78	8.500	178	5.280	2.438
Rio Negro	38	—	32	2.000	70	2.370	1.827

No seu relatório para o ano de 1910, o Diretor da Adm. dos Correios do Amazonas declara regularizados os serviços dos agentes embarcados, menos o serviço de vales postais "em vista dos agentes não terem camarotes especiais, nem cofres de ferro para nêles guardarem os valores".

É elucidativo o seguinte trecho do relatório de 1913:

"O maior serviço postal amazonense se faz através dos nossos rios e daí o zelo que tenho por essa dependência do ramo público.

Em 1913, de abril em diante, regularizei melhor a incumbência dos Srs. Agentes Embarcados, mas infelizmente o número dêles é restrito apenas a dez, quando tenho necessidade de pelo menos quinze.

Mantenho agentes em seis rios e cada rio requisita dois dêsses funcionários para seguir um em cada quinzena. Acresce que muitos dêles adoezem em viagem e têm de ficar em terra até completar o tratamento.

Vê V. Excia. as dificuldades com que luto para ter em ordem êsse serviço, pois viagem de linha em que não segue um empregado, traz avultado prejuizo para o público e o Correio.

E só disponho de passagens nos vapores subvencionados, pois que os armadores particulares se negam a dar gratuitamente a condução e comedoria, e não tenho verba para ocorrer a essas despesas.

Nos relatórios anteriores tenho solicitado o aumento modesto de cinco dêsses agentes. Não tenho sido atendido e o prejuizo é para o comércio e para as rendas públicas.

Solicito ainda, ou melhor, continuo a solicitar um crédito de dez contos de réis, para ocorrer a despesas com êsse ramo postal, desenvolvê-lo mais,

pois é necessário lembrar que, não tendo estradas de ferro, exceção da de Pôrto Velho — todo o serviço no interior é feito pela emaranhada rêde fluvial.

Insisto, Exmo. Sr. Diretor, pelo camarote-correio a bordo dos vapores, o que julgo necessário para a boa marcha do serviço. Não se compreende que um agente embarcado, conduzindo correspondência de responsabilidade, selos e outros valores, viaje em camarotes com passageiros comuns, sem segurança e sem o menor conforto para o serviço”.

No relatório da Adm. dos Correios do Amazonas, referente ao ano de 1913, encontramos interessante relação da correspondência recebida pelos agentes embarcados ao longo dos sete rios então servidos pelo correio embarcado:

CORRESPONDÊNCIAS RECEBIDAS PELOS AGENTES EMBARCADOS E DEVOLVIDAS EM MALAS PARA ESTA ADMINISTRAÇÃO — ANO DE 1913

Correspondência	Rio Juruá	Rio Javari	Rio Japurá	Rio Negro	Rio Autaz	Rio Madeira	Rio Purús
Cartas franqueadas	11.002	10.150	2.012	2.017	1.020	11.833	12.601
Cartas não franq.	3.170	2.000	236	820	120	2.086	3.005
Cartas insuf. franq.	239	418	23	119	27	629	846
Bilh. postais	321	728	31	106	17	822	874
Impressos	1.602	980	48	—	—	—	—
Jornais	3.921	2.322	840	728	—	1.873	2.005
Amostras	3	—	1	14	—	10	21
Cartas-bilhetes	—	—	1	15	6	32	3
Officios	99	90	38	71	5	64	85
Total	20.357	16.688	3.230	3.890	1.195	17.349	19.440

O quadro acima mostra que, das cartas recebidas pelos agentes embarcados, 18% não eram franqueadas e 4% continham sêlo insufficiente.

Diversos fatores contribuíram para que as cartas fossem expedidas sem selos ou com insuficiência de franqueamento:

- 1 — Falta de trôco, pois no interior da Amazôna era e continua a ser escassa a moeda divisionária;
- 2 — Falta de dinheiro para a aquisição do que quer que seja, inclusive o sêlo para o porte, pois comumente os moradores da região que recebem no armazém do barracão ou do centro o que necessitam de gêneros alimentícios, roupas, bebidas, cigarros, etc., não se utilizam de dinheiro, que recebem sômente por “saldo” quando deixam o emprêgo;
- 3 — Falta de selos na agência embarcada.

No que se relaciona com as correspondências registradas por agentes embarcados, lê-se no Relatório de 1913:

“Devo assinalar que êsses funcionários lutam com sérias dificuldades para entregarem as correspondências dessa natureza diante, muitas vêzes, da impossibilidade de se entenderem com os destinatários, os quais, na sua

maioria, são seringueiros, moradores no centro, onde os vapores não podem escalar e os empregados não podem ir. Mando entregar as correspondências no barracão à margem, quando o proprietário é pessoa de confiança".

Em geral, as propriedades rurais no interior da região amazônica que se dedicam à extração dos produtos das suas vastas terras, têm a sua sede à margem de um rio navegável, sede essa denominada e conhecida por "barracão". Em vários pontos da propriedade estão localizados os "centros", que funcionam como sub-sedes. Esses centros servem para abastecer os empregados que trabalham nas suas vizinhanças.

Os primeiros dez agentes embarcados receberam carimbos numerados, com os dizeres AGENTE EMBARCADO N.º.... — AMAZONAS, reproduzidos na fig. 9.

Foram, até o presente, encontrados os seguintes carimbos desse tipo, com as datas mais remotas e mais próximas:

N.º 1	11- 9-1919	30-6-1932
N.º 3	11- 1-1916	6-1-1938
N.º 4	1-11-1922	28-4-1929
N.º 6	9-11-1916	
N.º 7	7- 9-1939	
N.º 8	12- 9-1933	4-5-1939
N.º 10	27- 9-1932	

Faltam os N.ºs 2, 5 e 9.

Os agentes embarcados N.ºs 11 a 20 usaram carimbos de outro feitio, com a abreviação A. EMBARCADO N.º... é a indicação geográfica (AMAZONAS) em parêntesis, fig. 10.

Conhecemos os seguintes:

N.º 11	22-11-1926	1- 8-(4)6
N.º 12	28- 8-1922	3- 9-1933
N.º 13	17-12-1922	31-12-1938
N.º 15	13- 7-1933	
N.º 16	5- 8-1933	
N.º 17	31-12-193 .	
N.º 18	9-10-1925	
N.º 19	27- 4-1928	
N.º 20	5- 5-1924	24- 6-1939

Falta apenas o de N.º 14.



Fig. 9



Fig. 10



Fig. 11

Apesar dos agentes embarcados terem sido definitivamente suprimidos em 1940, continuaram a ser empregados pelos condutores de malas carimbos numerados com a legenda AG. EMBARCADO Nº... AM — BRASIL —, conforme fig. 11.

Conhecemos os seguintes carimbos desse tipo:

N. 3	10-5-46
N. 5	19-1-46
N. 7	30-8-45
N. 8	23-5-46
N. 9	20-6-46

Todos estes carimbos acham-se em sobrecartas não circuladas ou fragmentos e foram obtidos de favor. Excetua-se o de N. 7, que se acha sobre envelopes de duas cartas circuladas do Seringal Manichí, no Rio Juruá, destinadas a Manaus.

Em resposta a uma consulta feita à Diretoria Regional do Amazonas, esta informou, em 16 de novembro de 1954:

- a — os carimbos utilizados pelos atuais condutores de malas das linhas Manaus aos diversos rios, ainda são os mesmos que usavam os antigos agentes embarcados;
- b — as inscrições de tais carimbos contêm: AG. EMBARCADO — Data — AMAZONAS — BRASIL — Nº do Agente;
- c — além de em vapores do SNAPP, os agentes viajavam em embarcações particulares da linha subvencionada do rio Autazes;
- d — os atuais condutores de malas não são postalistas.

Do tempo em que já havia sido suprimido o cargo de agente embarcado, conhecemos ainda dois carimbos, que não se enquadram nos tipos acima reproduzidos. São estes:

Carimbo, fig. 12, com data de 27 JUN 1942, sobre um par de selos de 400 rs. amarelo, comemorativos da Feira de Nova York. Tem a legenda AG. EMBARCADO 17 e a palavra AMAZONAS entre pontos.

Carimbo, fig. 13, com a legenda AG. EMBARCADO Nº 14 AMAZONAS, datado de 7 ABR 1954, sobre bilhete postal aéreo dirigido para a Áustria, com carimbo de chegada em Golling, de 3-5-1954.



Fig. 12



Fig. 13

**Capítulo XI**  
**Carimbos da época do Império**  
**usados na Amazônia**

**Classificação**  
**segundo PAULO AYRES**



1152

**MANAOS**

P A 1865

1197

**AMAZONAS**

FF 1850

1235

**BELEM**

H C 1866

1236

**C. DE BELEM  
E. F. DEC.**

H C 1878

1279

**CONCEIÇÃO**

FF 1878

1310

**G. PARÁ**

P A 1859

1309

**G. PARA**

C H 1866

1311

**GRAMPARÁ**

S N 1843

1513



E C 1850

1545



C H 1866



1721



FF 1878

1576



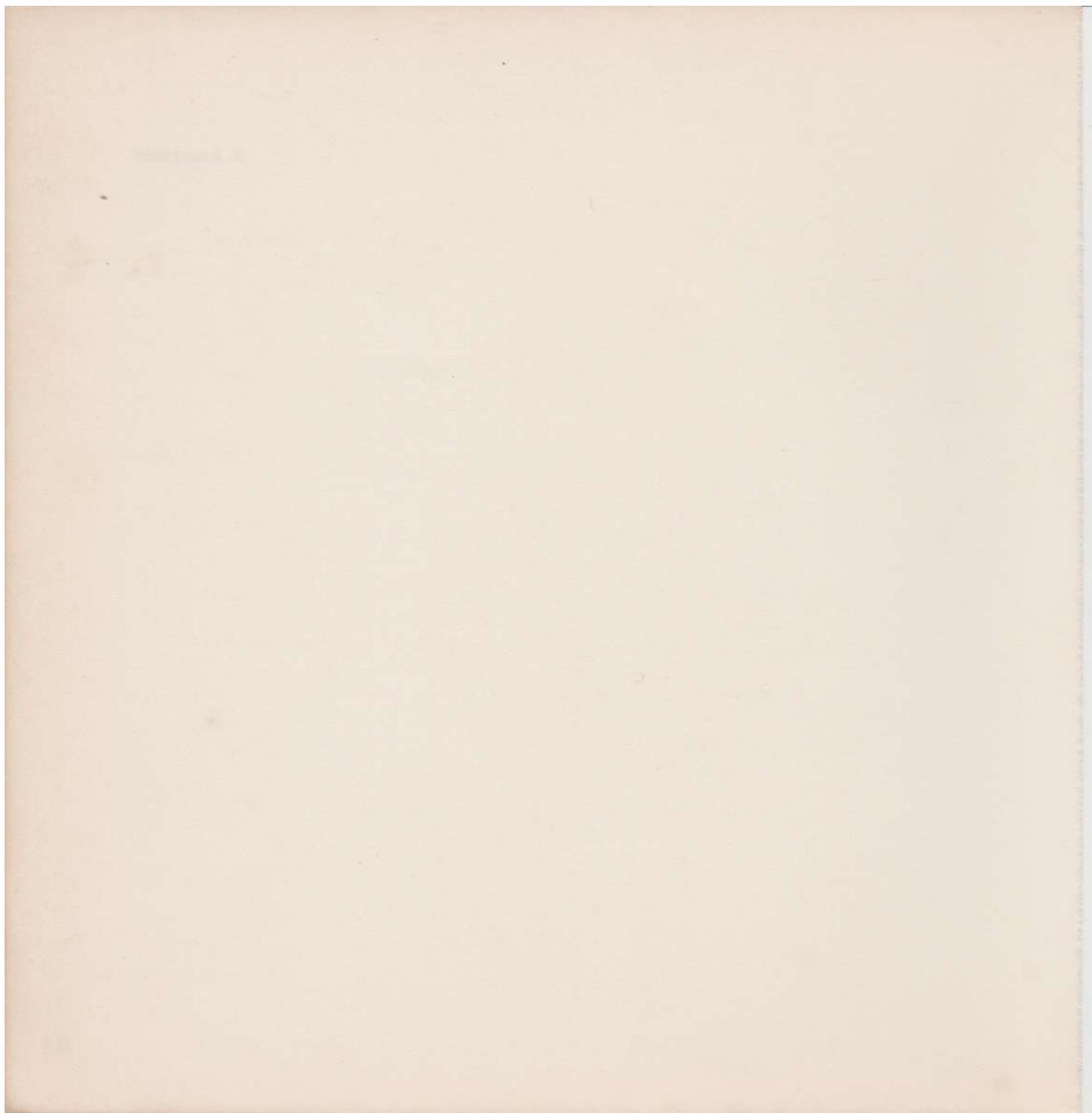
P A 1850

1582



P A 1881

**BIBLIOGRAFIAS**



## BIBLIOGRAFIA

### LIVROS

The World of local postage stamps - Peter Kelley, F.R.G.S.  
Inglaterra - 1976

Billig's Specialized Catalogues - vol.6 - Handbook of Private local  
posts N. York 1950

Cinderella Stamps - L.N. & M. Williams - England 1970

Arquivo Filatélico de São Paulo - Sociedade Filatélica

Paulista - 1969 São Paulo Brasil

Catalogue Fiscal - A. Ferbin - Paris 1915

Catalogue des Timbres de Fantasia - Georges Chapier - França

Catalogue Yvert & Tellier - França 1979

Scott Stamp Catalogue - Estados Unidos 1979

Catalogue de Selos do Brasil RHM-Schiffer - 1979

Catalogue de Selos do Brasil - Santos Leitão - 1964

Catalogue de Selos do Brasil - J.S. Leite - 1932

Catalogue de Selos do Brasil - Thuin - 1972

Linn's World Stamp Almanac - Estados Unidos - 1977

Catalogo de Carimbos (Brasil Império) - Paulo Ayres - 1937 - S.  
Paulo

A Epopeia do Acre - Silvio Meira - Editora Forense - Rio de Janeiro  
Placido de Castro - Cláudio de Araujo Lima - Editora Civilização  
Brasileira - Rio de Janeiro

Galvez, Imperador do Acre - Marcio Souza - Edições de Bolso  
(Fundação Cultural do Amazonas) - Manaus 1976

O Espião do Rei - Mario Ypiranga Monteiro - Manaus

Amazonia - Samuel Benchimol - Editora Umberto Calderaro -  
Manaus - 1978

Formação Histórica do Acre - Leandro Tocantins - Editora Con-  
quista - Rio de Janeiro

Phantom Philately - L.N & M. Williams - Londres

## BIBLIOGRAFIA

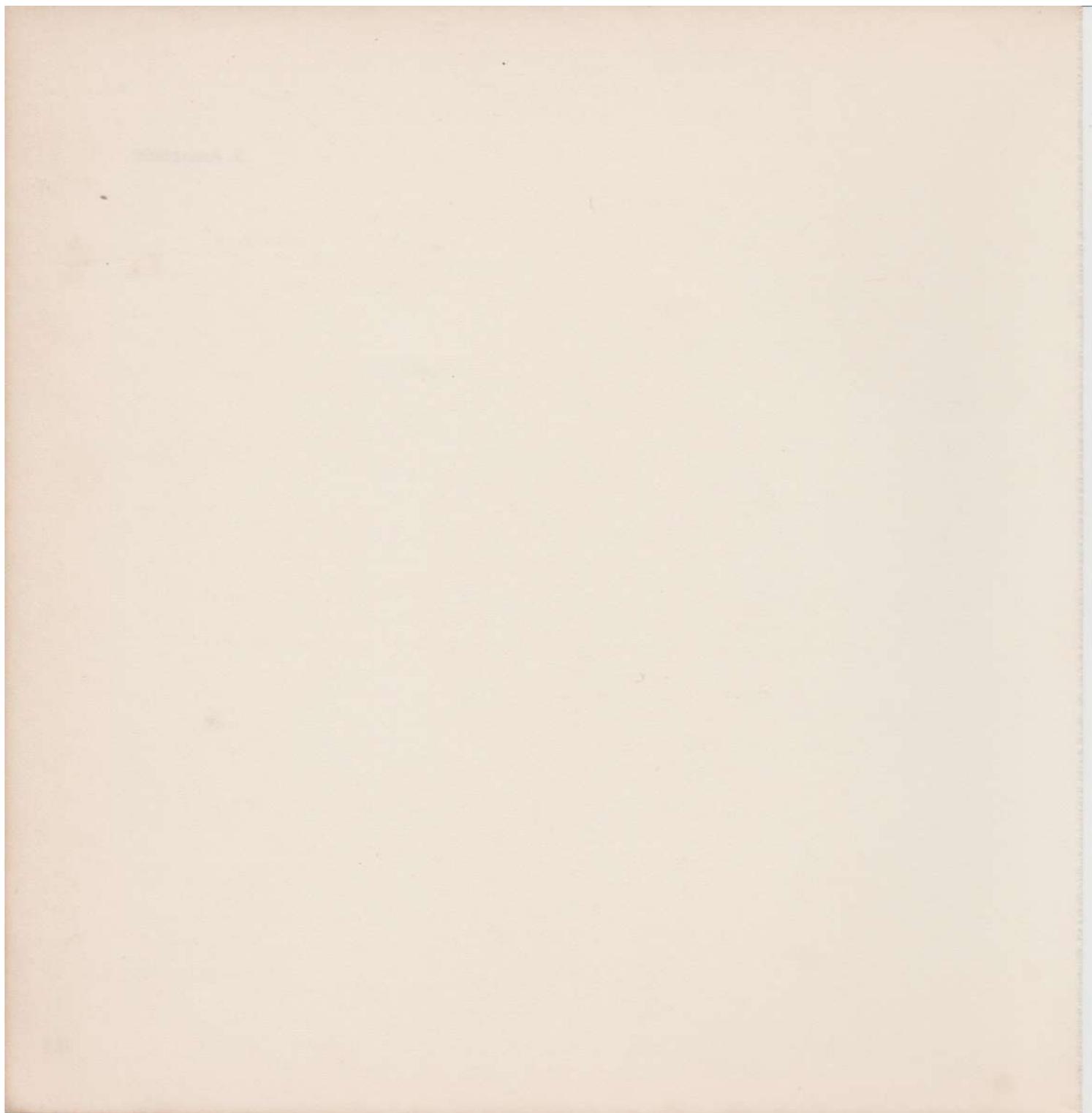
### ARTIGOS

- Selos e carimbo postal do Acre no litígio Brasil Bolívia - Período de 1899/1904", por Carlos dos Santos Pinheiro, in "Venezuela Filatélica y Numismática" n° pág. 20
- "O Estado Independente do Acre", por Werner Ahrens in Brasil Filatélico n° 107, pág. 15
- "Estado Independente del Acre" por Leopoldo Tenório Casal, in Revista de la Sociedad Filatélica Argentina n° Pág. 124/125.
- "97 Brief", de F.R Ch. In Luitich, in "ilustriertes Briefmarken Journal" n° 1 (649), de 6 de janeiro de 1906.
- Sellos Postales y matasellos del Acre en el litígio Brasil - Bolivia - Carlos Santos Pinheiro, in "Venezuela Filatélica y Numismática" n° pág. 24
- Franquia de Correspondências do Governo Militar do Acre - 1903 - 1907 Werner Ahrens, in "Brasil Filatélico" n° 106, págs. 25 a 34
- "O Presidente do País que nunca existiu", por Leslie Thomas, in "o Globo" de 24 de maio de 1963.
- "A República do Counani", de Gustavo Barroso, in "O Cruzeiro" de 12 de fevereiro de 1949, págs. 2224 e 90
- "Markenland Counani" por Wener Ahrens in "Deutsche Zeitung fur Briefmarkenkunde" n° 9/1957 pág. 415
- "Field of Phantom Philately considerable in growing área of cinderella activity" por L.N. Williams in "Liin's Stamp News" edição de 24 de outubro de 1977, pág. 10
- "Nota sobre Dos Cubiertas del Territorio del Acre", por Carlos Jewell, in "Revista de la Sociedad Filatélica Argentina de Sept/Oct. 1954 págs. 127/128
- "Los Sellos de Counani", Jorge Hurley, in Pará Philatelico n° págs. 6/7.
- "A República do Counany e a vila de Counani", por Hélio Pennafort, in "A província do Pará" de 2 de outubro de 1977
- "Amazônia" de Zoran Ninitch, in Brasil Filatélico n° 8°, pág. 35
- "Os sellos da República de Counani", de Werner Ahrens, in "Reporter Filatélico" n° 23 - Nov. 1959 págs 223/24/25
- "Repúblik Counani und ihre Postwertzeichen" por Werner Ahrens, in "Deutsche Zeitung fur Briefmarkenkund" n° 15" 1975 págs. 2083/84 "1º Vôo Belém- Manaus-Belém", por K. Lothar Jaschke, in "Boletim Informativo da Sociedade Philatélica Paulista...", n° 79/87 de fevereiro de 1978
- Boletim do "Brasil Philatelic Association"
- Boletim do Club Filatélico do Brasil
- "Os correios marítimos e fluviais do norte do Brasil", por Aureo G. Santos e Helmuth Ponge, in "Jubileu de ouro da Sociedade Philatélica Paulista" - São Paulo 1969



**IMPRESA OFICIAL DO ESTADO DO AMAZONAS**

Rua Leonardo Malcher n.º 1189 — Telefones: 232-4177 — 232-4176 — 232-4175  
Manaus — Amazonas — Governo: JOSÉ LINDOSO





ESTADO DO AMAZONAS  
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

COTI

INSTITUTO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA INTERMUNICIPAL